UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

DANILO CABRAL DE SÁ HYACIENTH

PREPARAÇÃO DE NANOEMULSÕES A BASE DA FRAÇÃO LIPOFÍLICA OBTIDA DE FRUTOS DE AÇAÍ (*EUTERPE OLERACEAE* MART.)

Macapá
2017

DANILO CABRAL DE SÁ HYACIENTH

PREPARAÇÃO DE NANOEMULSÕES A BASE DA FRAÇÃO LIPOFÍLICA OBTIDA DE FRUTOS DE AÇAÍ (*EUTERPE OLERACEAE* MART.)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Amapá, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Ciências Farmacêuticas, na área de concentração de Tecnologias Aplicadas a Fármacos.

Orientador: Prof. Dr. Caio Pinho Fernandes

Macapá
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

620.5
H992p Hyacienth, Danilo Cabral de Sá.

1.1.1. Preparação de nanoemulsões a base da fração lipofílica obtida de frutos de açaí (Euterpe Oleraceae Mart.) / Danilo Cabral de Sá Hyacienth; orientador, Caio Pinho Fernandes. –. Macapá, 2017.

58 f.

Dissertação (mestrado) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas
da Universidade Federal do Amapá

BANCA EXAMINADORA

Aluno(a): Danilo Cabral de Sá Hyacienth

Orientador(a): Caio Pinho Fernandes

Dr. Caio Pinho Fernandes / Presidente
Professor Titular do Curso de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP.

Dra. Raquel Rodrigues do Amaral / Membro Titular
Professora Titular do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP.

Dr. Irlon Maciel Ferreira / Membro Titular
Professor Titular do Curso de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP.

Data: 28/07/2017

Dedico este trabalho aos meus pais Haroldo Hyacienth e Irenilde Ferreira que não mediram esforços para o melhor da minha educação, e em especial a minha eterna companheira e esposa Beatriz Hyacienth e filhos Manuella e Bernardo Hyacienth (in memorian).

AGRADECIMENTOS

A DEUS que planejou este momento em minha vida e com a sua misericórdia me fortaleceu a cada novo amanhecer.

Aos colegas da turma de mestrado da Universidade Federal do Amapá, presentes nos momentos alegres e difíceis que atravessamos.

À Universidade Federal do Amapá.

Ao professor Dr. Caio Fernandes pela brilhante orientação e constante aprendizado que me foi proporcionado.

Ao professor Dr. Irlon Maciel pela colaboração nos ensaios de caracterização química.

Aos meus amados pais Haroldo Hyacienth e Irenilde Ferreira, pelo incentivo, admiração e amor que sempre tiveram por mim.

Aos meus irmãos, tios, tias, madrinha, padrinho e avó, que estavam sempre dispostos a ajudar.

À minha esposa Beatriz Hyacienth, pelo imenso amor, carinho, compreensão e companheirismo em todos os momentos.

Aos meus filhos Manuella e Bernardo pela alegria proporcionada todos os dias.

Aos grupos de pesquisa dos Laboratórios de Nanobiotecnologia Fitofarmacêutica e Pesquisa em Fármacos, em especial aos professores, Rodrigo Cruz, Anna Oliveira e colegas Antônio Bittencourt, Jonatas Lobato, Adriana Maciel, Fernanda Borges e Icaro Sarquis.

À CAPES pela bolsa de mestrado concedida.

À todas as pessoas que me apoiaram e possibilitaram que eu chegasse a esse momento, meu sincero agradecimento.

A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança e tornam sábios os inexperientes. Os preceitos do Senhor são justos, e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos, e trazem luz aos olhos. O temor do Senhor é puro, e dura para sempre. As ordenanças do Senhor são verdadeiras, são todas justas. São mais desejáveis do que o ouro, do que muito ouro puro; são mais doces do que o mel, do que as gotas do favo. Por elas o teu servo é advertido; há grande recompensa em obedecer-lhes.

Salmos 19:7-11

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

RESUMO

Preparação de nanoemulsões a base da fração lipofílica obtida de frutos de Açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.)

Introdução: *Euterpe oleracea* é uma espécie de palmeira brasileira, os seus frutos são comumente conhecidos como açaí. O óleo é extraído a partir dos seus frutos e é quimicamente comparável ao azeite de oliva, sendo o ácido oleico considerado seu principal constituinte. Apesar do grande potencial do açaí, permanece quase que inexplorado a obtenção de nanoemulsões a partir da sua fração lipofílica. **Objetivo:** Portanto, o objetivo desse estudo é desenvolver nanoemulsões do tipo óleo em água a partir dos frutos de açaí. **Metodologia:** A reação de transesterificação foi catalisada pela lipase de Candida antarctica (CAL-B) e utilizada para a caracterização dos ácidos graxos presentes na amostra, onde o ácido oleico foi o principal composto. As antocianinas também foram encontradas na fração lipofílica. As nanoemulsões foram preparadas utilizando diferentes métodos, como solvente orgânico, métodos de aquecimento, ou isentos de solventes orgânicos e sem aquecimento. **Resultados e discussões:** Formulações foram obtidas mudando-se a natureza do tensoativo. Foi observado um tamanho médio de partículas inferior (184,7 ± 0,92 nm) e distribuição estreita (índice de polidispersão = 0,218 ± 0,003) utilizando dioleato de polietilenoglicol 400 1% (p / p, expresso como teor de tensoativo na fase aquosa anterior) no método do solvente orgânico. Não foi observada separação de fases, houve uma distribuição satisfatória do tamanho de partícula (tamanho médio de partícula = 313,3 ± 8,84 nm, índice de polidispersão = 0,400 ± 0,036) e potencial zeta (-37,4 ± 0,551) para a nanoemulsão preparada com polissorbato 80 / monooleato de sorbitano (EHL 11) no método isento de solventes / sem aquecimento. **Conclusões:** O presente estudo permitiu uma compreensão crítica de alguns aspectos da nanoemulsificação da fração lipofílica da nanoemulsão O/A de *Euterpe oleracea*. Portanto, esse estudo contribui para a valorização da fração lipofílica do açaí e o desenvolvimento de potenciais nanoprodutos farmacêuticos com esta matéria-prima natural da Amazônia.

Palavras-Chave: Arecaceae; Sistema coloidal; Dispersão de luz dinâmica.

Agradecimentos: CAPES

PREPARAÇÃO DE NANOEMULSÕES A BASE DA FRAÇÃO LIPOFÍLICA OBTIDA DE FRUTOS DE AÇAÍ (*Euterpe oleraceae* Mart.)

Introduction: *Euterpe oleracea* is a Brazilian palm species and its fruits are commonly known as açaí. The oil extracted from açaí fruits is chemically comparable to olive oil, being oleic acid considered its main constituent. Despite the great potential of açaí, to our knowledge, it remains almost unexplored concerning obtainment of nanoemulsions with its lipophilic fraction. **Objectives:** Therefore, the purpose of this study is to develop oil-in-water nanoemulsions from açaí fruits. **Methodology:** The transesterification reaction catalyzed by lipase from Candida antarctica (CAL-B) was used for characterization of the fatty acids present in the sample and oleic acid was the main compound. Anthocyanins were also found in the lipophilic fraction. Nanoemulsions were prepared using different methods, using organic solvent or heating or organic solvent-free/non-heating methods. **Results and discussion:** Several formulations were obtained by changing surfactant nature. Lower mean droplet size (184.7 ± 0.92 nm) and narrow distribution (polydispersity index = 0.218 ± 0.003) was observed using polyethylene glycol 400 dioleate 1% (w/w, expressed as surfactant content at former aqueous phase) in the organic solvent method. No phase separation, satisfactorily particle size distribution (mean droplet size = 313.3 ± 8.84 nm and polydispersity index = 0,400 ± 0,036) and zeta potential (-37.4 ± 0.551) were observed for the nanoemulsion prepared with polysorbate 80/sorbitan monooleate (HLB 11) in the organic solvent-free/non-heating method. **Conclusions:** The present study allowed a critical understanding of some aspects of nanoemulsification of the lipophilic fraction from *Euterpe oleracea* O/A nanoemulsion. Thus, this study it contributes to valorization of acai oil and development of potential phytopharmaceuticals innovative nanoproducts with this natural Amazon raw material.

Keywords: Arecaceae; colloidal system; dynamic light scattering.

Agradecimentos: CAPES

1 INTRODUÇÃO

1.1 *Euterpe oleracea* Mart.

A espécie *Euterpe oleracea* Mart., pertence à divisão Magnoliophyta, classe Liliopsida Principes, família Arecaceae e ao gênero Euterpe. A família Arecaceae contêm 38 gêneros e 277 espécies, sendo que o gênero Euterpe está distribuído por quase todo território brasileiro, sendo considerado ausente somente nos estados de Roraima, Ceará, Piauí e Mato Grosso do Sul. Este gênero conta com cinco espécies aceitas, incluindo *E. oleracea* (ARECACEAE IN FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO, 2017). Esta espécie é popularmente conhecida como açaí, juçara, açaí de touceira, açaí-do-Pará e açaí-verdadeiro, encontrando-se distribuída ainda em cinco estados brasileiros (Amapá, Pará, Tocantins, Maranhão e Goiás) (INPA, 2008; ARECACEAE IN FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO, 2017). O açaí pode ser encontrado também em alguns países da América do Sul e América Central, como Colômbia, Equador, Suriname, Guiana, Peru, Venezuela, Costa Rica e Panamá (TROPICOS, 2017). É encontrada ainda em dois tipos de vegetações, denominadas floresta de terra firme e floresta de várzea, sendo encontrada com maior predominância na segunda (INPA, 2008; ARECACEAE IN FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO, 2017).

A palmeira de açaí possui cerca de 25 estipes, sendo que algumas chegam até 20 m de altura e 18 cm de diâmetro. A inflorescência é do tipo intrafoliar e envolvida por brácteas que quando se abrem expõem o cacho de açaí e consequentemente os seus frutos. A coloração dos frutos de açaí varia conforme a maturação, apresentando-se verdes quando imaturos e roxos quando maduros. Esses frutos possuem uma morfologia globosa com diâmetro variando de 1 a 2 cm, peso em torno de 1,5 g e mesocarpo com aproximadamente 1 mm de espessura que abrange o endocarpo, além de uma semente no interior (MAPA, 2002; INPA, 2008).

O açaí depois de dois anos e meio de plantio inicia o seu processo de floração, sendo esse mais comum nos períodos que possuem maior índice pluviométrico (MAPA, 2002; INPA, 2008). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016), no Brasil foram extraídos 216.071 toneladas de frutos açaí no ano de 2015. Grande parte da colheita do açaí se encontra na região norte,

principalmente no estado do Pará, que concentrou a maior parte da extração (126.027 toneladas), já no estado do Amapá foram extraídas 2.413 toneladas. Além disso, essa espécie também é cultivada para a produção de palmito, sendo considerada de alto valor econômico (INPA, 2008).

Tradicionalmente, o açaí é utilizado para produção de polpa, utilizada ao longo das refeições e se constituindo como parte fundamental da dieta em determinadas regiões ribeirinhas (SERGIO et al., 1999; POMPEU; SILVA; ROGEZ, 2009).

O açaí é conhecido mundialmente por sua elevada atividade antioxidante, o que caracteriza sua principal atividade farmacológica, principalmente relacionados aos frutos maduros (GORDON et al. 2012). Também são atribuídos a derivados dos frutos do açaí a inibição de células cancerosas da mama, colo do útero e pulmão (SILVA et al., 2014; BARROS et al., 2015). Outra importante ação farmacológica exercida pelas substâncias ativas mais conhecidas do açaí que são as antocianinas, é na inflamação, onde atua como um potente inibidor da síntese de óxido nítrico e como possível inibidor do aumento de interleucinas e fator de necrose tumoral (TNF alfa) (MATHEUS et al., 2006; MACHADO et al., 2015). Outras atividades terapêuticas que se destacam são na prevenção da obesidade, esteatose hepática e como hipoglicemiante (UDANI et al., 2011; SOUZA et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2015), prevenção de doenças cardiovasculares (COSTA et al., 2012), inclusive em casos de infarto do miocárdio (ZAPATA-SUDO et al., 2014). Previne ou diminui a progressão de doenças neurodegenerativas (SPADA et al., 2009), possivelmente reduz a inflamação pulmonar acarretada pela inalação da fumaça de cigarro (DE MOURA; FERREIRA; LOPES, 2012), além de prevenir lesões renais (MORSY; AHMED; AHMED, 2015) e convulsões (SOUZA-MONTEIRO et al., 2015).

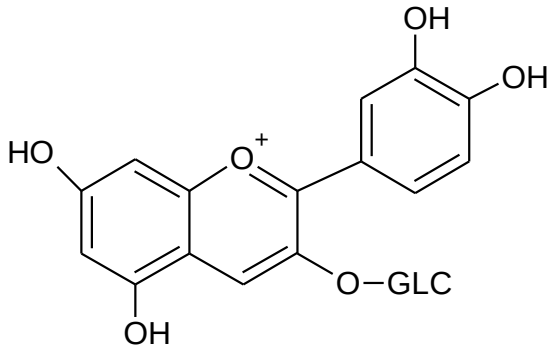
Diversas substâncias oriundas dos frutos de açaí foram identificadas, incluindo antocianinas, principalmente a cianidina 3-O- glucosídica (figura 1) e cianidina 3-O-rutinosídica (figura 2). As antocianinas, possuem em sua estrutura um cátion flavílio e anéis aromáticos, constituindo um subgrupo dos flavonoides e são as responsáveis pela pigmentação roxa do fruto de açaí (SIMÕES et al., 2010). Outros flavonoides encontrados são a homorientina, orientina e isovitexina, porém, encontradas em quantidades menores (GALORI et al., 2004). Além dessas

substâncias, um estudo conduzido por Darnet et al. (2011), evidenciou a presença de α-tocoferol (vitamina E) na polpa obtida dos frutos de açaí.

A fração lipofílica dessa espécie não varia significativamente em relação as partes do fruto (pericarpo, endocarpo e fruto íntegro). Suas substâncias majoritárias, são ácidos graxos insaturados, incluindo o ácido oleico e ácido palmitoleico, além de ácidos graxos saturados, como o ácido palmítico. Quantidades inferiores de ácidos mono e poli-insaturados também são observados (MANTOVANI et al., 2003; OKADA et al., 2011). O alto teor de ácido oleico e palmitoleico, que juntos constituem mais da metade da composição apolar, resulta em uma maior fluidez da fração lipofílica obtida de frutos de açaí (MANTOVANI et al., 2003). Estão presentes ainda na fração lipofílica do açaí os polifenóis, entre eles os dímeros e trímeros de procianidinas, ácido vanílico e síringico (PACHECO; PALENCIA, 2008). O ácido oleico, é o principal ácido graxo presente na fração lipofílica do açaí, o mesmo é um ácido graxo monoinsaturado (C 18:1) e tem como principais propriedades biológicas o efeito anti-inflamatório, hipocolesterolêmico e na prevenção de doenças cardiovasculares (REAVEN; GRASSE; TRIBBLE, 1994; CARRILLO et al., 2016; CARLUCCIO et al., 1998).

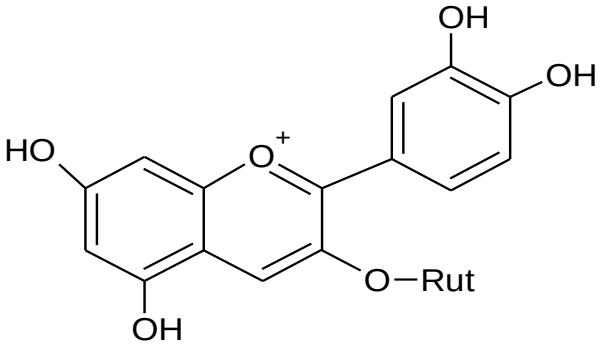
Esse produto possui um grande potencial nutricional e farmacológico, se assemelhando muito ao azeite de oliva (RUFINO et al., 2011). No entanto, ele ainda é considerado um produto secundário do processamento dos seus frutos (SILVA; ROGEZ, 2013).

Figura 1. Cianidina 3-O- glucosídica.



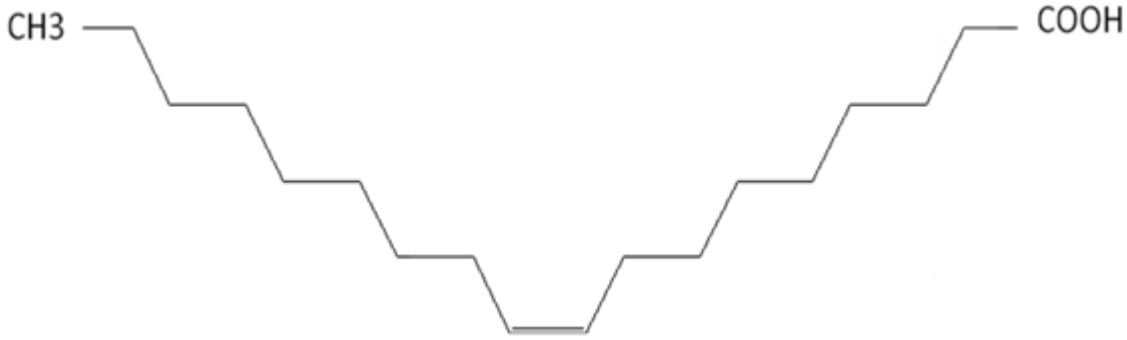
Fonte: Próprio autor

Figura 2. Cianidina 3-O-rutinosídica.



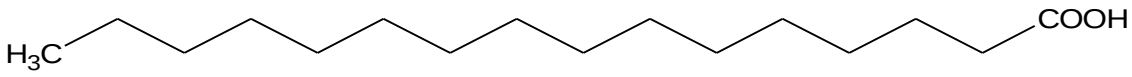
Fonte: Próprio autor

Figura 3. Ácido oléico



Fonte: Próprio autor

Figura 4. Ácido palmítico



Fonte: Próprio autor

1.2 NANOTECNOLOGIA

A primeira menção à nanotecnologia foi feita em 1959 pelo físico Richard Feymann, quando o mesmo sugeriu a manipulação de partículas diminutas. Porém, foi no ano de 1974, que o termo Nanotecnologia foi criado pelo professor Norio Taniguchi, da Universidade de Tóquio, que descreveu o termo como fabricação de

materiais em escala nanométrica (INSTITUTO INOVAÇÃO, 2005; FERNANDES; FILGUEIRAS, 2008). A partir desse momento, o mercado envolvendo a nanotecnologia tem crescido. De acordo com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI 2013), no mercado mundial anualmente são arrecadados 11 milhões de toneladas de nanomateriais, representando aproximadamente 11 bilhões de euros, sendo que a tendência é aumentar a cada ano. No cenário da pesquisa científica mundial, o Brasil é um dos países que mais se destaca, tanto em número de pesquisadores quanto em infraestrutura, resultando em um expressivo crescimento nos números de patentes, principalmente na área de pesquisas espaciais, eletrônica, têxtil e cosméticos (FERNANDES; FILGUEIRAS, 2008; ABDI, 2011; ANNA; ALENCAR; FERREIRA, 2013).

O campo farmacêutico mostra-se como um dos mais promissores para o uso da nanotecnologia, agregando valor a seus produtos e despertando interesse da indústria (ABDI, 2010; DIMER, 2013). Diversos nanoprodutos com ampla aplicação nessa área têm sido desenvolvidos, como nanoemulsões, nanopartículas, lipossomas, entre outas (SHAH; BHALODIA; SHELAT, 2010; FATHI; MOZAFARI; MOHEBBI, 2012; SILVA; CERQUEIRA; VICENTE, 2012; SOLÈ, 2012).

1.3 NANOEMULSÕES

Na área farmacêutica, emulsões são frequentemente descritas como preparações constituídas por uma fase oleosa, uma fase aquosa e um agente emulsificante, frequentemente, um tensoativo. Uma emulsão pode ser classificada em dois tipos. Quando o óleo constitui o meio interno e a água o externo, caracterizando uma emulsão óleo em água (O/A). Caso ocorra o inverso, ela se caracteriza como uma emulsão água em óleo (A/O) (PIANOVSKI et al., 2008).

As nanoemulsões ou miniemulsões são emulsões em escala nanométrica, que possuem tamanho de gotícula situado entre 20 a 500 nm. Elas são termodinamicamente instáveis, diferindo, por exemplo, das microemulsões, que são termodinamicamente estáveis. No entanto, devido ao tamanho de partícula reduzido consegue-se alcançar uma estabilidade adequada frente a fenômenos como a cremagem, coalescência e sedimentação, levando as nanoemulsões serem

consideradas cineticamente estáveis (TADROS et al., 2004; GUTIERREZ et al., 2008; SOLÉ; SOLANS, 2012).

Para que se obtenha uma nanoemulsão estável, frequentemente são necessários os tensoativos, que são substâncias de caráter anfifílico (grupamentos hidrófilos e lipófilos) e atuam reduzindo a tensão interfacial entre os dois outros componentes da formulação. Também atuam criando um filme interfacial que impede a agregação entre as partículas da fase interna. Tensoativos mais hidrofílicos tendem a produzir nanoemulsões do tipo O/A enquando tensoativos mais lipofílicos tendem a produzir nanoemulsões do tipo A/O. (SILVA; CERQUEIRA; VICENTE, 2012; ALLEN; POPOVICH; ANSEL, 2013).

Griffin (1949) determinou uma escala numérica de 1 a 20 para classificar os tensoativos baseada no Equilíbrio Hidrófilo-Lipófilo (EHL), onde o EHL aumenta de acordo com a hidrofília da molécula. Neste contexto, o conhecimento do valor de EHL de um tensoativo é de extrema importância para se prever o sentido da formulação. Sendo assim, os tensoativos com EHL baixos geralmente formam uma formulação do tipo água/óleo, enquanto uma formulação do tipo óleo/água é formada com a utilização de tensoativos com EHL alto. Quando um tensoativo ou mistura de tensoativos resultam em um EHL que coincide com o EHL requerido da fase oleosa, ocorre a formação de uma emulsão estável (ORAFIDYA; OLADIMEJI, 2002). Essa abordagem tem sido utilizada com sucesso para obtenção de pequenos tamanhos de gotícula da fase interna e nanoemulsões, sendo demonstrado através de diversos estudos como, o desenvolvimento de nanoemulsões do óleo de babaçu (RODRIGUES et al., 2015), óleo de tucumã (SILVA et al., 2015) e nanoemulsão de *Manilkara subscericea* (FERNANDES, et al., 2014).

A preparação de nanoemulsões possibilita uma série de vantagens, como uma atividade biológica eficaz, possibilidade de maior biodisponibilidade, melhor estabilidade e maior absorção, além de uma aparência e aceitabilidade agradável (BRUXEL et al. 2012). Além dessas vantagens, as nanoemulsões possibilitam a incorporação de fármacos ou óleos vegetais pouco solúveis (FATHI; MOZAFARI; MOHEBBI, 2012). As nanoemulsões são basicamente por dois métodos distintos, que envolvem alto ou baixo aporte de energia. O primeiro grupo de métodos utiliza equipamentos que induzem alta força de cisalhamento, sendo assim capazes de romper as gotículas da fase dispersa, como por exemplo, homogeneizadores de alta

pressão e velocidade, além de geradores de ultrassom (TADROS et al., 2004; KENTISH et al., 2008). No entanto, o método de alto aporte de energia tem uma limitação, que são os elevados custos dos equipamentos (SCHUH; BRUXEL; TEIXEIRA, 2014). O segundo grupo de métodos utiliza baixo aporte de energia, sendo que para a formação de nanoemulsões com partículas diminutas utilizam-se de fenômenos físico-químicos, como por exemplo, a emulsificação espontânea e inversão de fases (SALAGER et al., 2004; LIU et al., 2006; MARTINI et al., 2007; PREZIOSI et al., 2013).

Para verificar a estabilidade das nanoemulsões, é extremamente importante avaliar parâmetros como o potencial zeta, que estabelece a diferença de potencial elétrico no meio, sendo que o valor estabelecido como parâmetro é de +30 a – 30 mV. Outra forma de verificar a estabilidade, é medindo o tamanho de partícula e índice de polidispersão, sendo que essa medição ocorre através de equipamentos que utilizam espectroscopia de correlação de fótons, que por meio de um mecanismo de dispersão de luz fornece as medidas de tamanho de partícula e polidispersão (SILVA; CERQUEIRA; VICENTE, 2012; BRUXEL et al., 2012).

1.4 PRODUTOS NATURAIS NANOEMULSIONADOS

1.4.1 Extratos vegetais e óleos fixos nanoemulsionados

Diversos estudos se destacam por obter nanoemulsões que tem como ativos os extratos vegetais e óleos fixos. No estudo de Fernandes et al., (2014), foi possível obter uma nanoemulsão estável do tipo óleo em água com tamanho inferior a 200 nm e com uma ação inseticida a partir dos triterpenos dessa importante espécie predominante da Floresta Atlântica. Outro estudo obteve uma nanoemulsão utilizando um extrato hidroetanólico de *Vellozia squamata* a partir das suas folhas e caule, onde por meio dessa formulação foi possível desenvolver uma nanoformulação com propriedade antioxidade, principalmente em razão da presença de di e triterpenos presentes nesse extrato (QUINTÃO et al., 2013).

Quanto aos óleos fixos, os mesmos têm a vantagem de serem carreados em nanoemulsões devido em parte ao auxílio dos tensoativos. Exemplos de óleos fixos desenvolvidos em nanoemulsões são os óleos de Jojoba e Tucumã, onde em ambos

foi possível obter nanoemulsões estáveis, além da determinação do EHL (COSTA et al., 2014; SILVA et al., 2015), proporcionando à essas formulações aplicabilidade para diferentes ações farmacológicas.

1.4.2 Oleoresinas e óleos essenciais nanoemulsionados

No Brasil, há diferentes estudos inovadores utilizando matérias-primas vegetais de diferentes biomas. Uma dessas espécies é a Copaíba, onde no estudo de Rodrigues et al. (2014), desenvolveu-se uma nanoemulsão (óleo/água) com potencial larvicida, agregando valor a essa importante espécie Amazônica através do uso de uma tecnologia de baixo custo. Outra pesquisa envolvendo espécies brasileiras que possui potencial para gerar um produto nanobiotecnológico inovadore é o estudo de Oliveira et al. (2016), onde através do oleoresina de sucupira (*Pterodon emarginatus* Vogel) desenvolveu-se uma nanoelmusão com atividade larvicida contra o *Aedes aegypti*, sugerindo ainda que o possível mecanismo de ação seja por meio da inibição reversível da acetilcolinesterase.

Entre os estudos envolvendo óleos essenciais, a pesquisa desenvolvida por Duarte et al. (2015), utilizou uma espécie que não é endêmica do Brasil, mas que possui diversas ações farmacológicas que é o Alecrin (*Rosmarinus officinalis*). A partir das folhas dessa espécie foi possível obter o seu óleo essencial através do método de hidrodestilação. Portanto, utilizando esse óleo essencial desenvolveu-se uma nanoemulsão de alecrin (tamanho de partícula menor que 200 nm) estável por mais de 30 dias de armazenamento, sendo que a partir da mesma obteve-se ainda um resultado satisfatório contra as larvas de *A. aegypti*.

1.4.3 Formulações e Nanoformulações inovadoras contendo o Açaí

Há estudos na literatura que mostram o grande valor comercial e farmacológico que o açaí pode proporcionar nas mais diversas formulações farmacêuticas. Um desses estudos é o que evidencia uma promissora atividade cosmética do açaí, obtida por meio do seu extrato que possui ação antioxidante (GARBOSSA; CAMPOS, 2016). Outra pesquisa também relacionada a aplicabilidade cosmética do açaí foi desenvolvida por Ferrari; Rocha-Filho (2011), onde os mesmos

preparam uma emulsão múltipla (óleo/água/óleo) com óleo de açaí com o intuito de avaliar sua estabilidade física e o Fator de Proteção Solar (FPS), no entanto, os resultados mostraram que a partir dessa formulação não foi possível obter uma proteção solar satisfatória, mas que a mesma pode ter maior aproveitamento nessa área em pesquisas que aproveitem o seu potencial antioxidade e anti-inflamatório.

Um estudo desenvolvido por Valério et al. (2013), obteu nanopartículas de poliuretano contendo o óleo de açaí como co-surfactante no preparo das mesmas (processo de polimerização). Já em outro estudo de Monge-Fuentes et al. (2017), foi desenvolvida uma nanoemulsão com óleo de açaí que apresentou potencial na terapia de melanoma, sendo que os testes foram realizados in vivo, onde a formulação continha 9 g do tensoativo Polissorbato 80 mais 2 g de óleo de açaí.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Preparar nanoemulsões do tipo óleo em água contendo a fração lipofílica obtida dos frutos de *Euterpe oleracea* Mart.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Efetuar a caracterização química da fração lipofílica obtida de frutos de *Euterpe oleracea*;
- Preparar nanoemulsões por método com solvente orgânico;
- Determinar o Equilíbrio Hidrófilo-lipófilo requerido (EHLr) da fração lipofílica obtida de frutos de açaí;
- Preparar nanoemulsões por método com aquecimento e avaliar o processo de diluição das nanoemulsões antes do armazenamento;
- Preparar nanoemulsões por método isento de solventes / sem aquecimento;
- Caracterizar as nanoemulsões obtidas.

3 ARTIGO

Submetido à Revista Brasileira de Farmacognosia

Preparation of aqueous nanoemulsions with the lipophilic fraction of açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.) fruits

Danilo C.S. Hyacienth[1], Beatriz M.S. Hyacienth[2], Rodrigo A.S. Cruz[1], Anna E.M.F.M. Oliveira[1], José C.T. Carvalho[2], Fernanda B. Almeida[1], Jonatas L. Duarte[1], Irlon M. Ferreira[3], Caio P. Fernandes [1*]

[1]*Laboratório de Nanobiotecnologia Fitofarmacêutica. Departamento em Ciências Biológicas e Saúde. Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP. Brazil.*

[2]*Laboratório de Pesquisa em Fármacos. Departamento em Ciências Biológicas e Saúde. Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP. Brazil.*

[3]*Grupo de Biocatálise e Biotransformação em Química Orgânica. Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP.*

***** Author to whom correspondence should be addressed; E-Mail: caiofernandes@unifap.br; Tel.: +55-96-40092927

Abstract

Euterpe oleracea is a Brazilian palm species and its fruits are commonly known as açaí. The oil extracted from açaí fruits is chemically comparable to olive oil, being oleic acid considered its main constituent. Despite the great potential of açaí, to our knowledge, it remains almost unexplored concerning obtainment of nanoemulsions with its lipophilic fraction. The transesterification reaction catalyzed by lipase from *Candida antarctica* (CAL-B) was used for characterization of the fatty acids present in the sample and oleic acid was the main compound. Anthocyanins were also found in the lipophilic fraction. Nanoemulsions were prepared using different methods, using organic solvent or heating or organic solvent-free/non-heating methods. Several formulations were obtained by changing surfactant nature. Lower mean droplet size (184.7 ± 0.92 nm) and narrow distribution (polydispersity index = 0.218 ± 0.003) was observed using polyethylene glycol 400 dioleate 1% (w/w, expressed as surfactant content at former aqueous phase) in the organic solvent method. No phase separation, satisfactorily particle size distribution (mean droplet size = 313.3 ± 8.84 nm and polydispersity index = 0,400 ± 0,036) and zeta potential (-37.4 ± 0.551) were observed for the nanoemulsion prepared with polysorbate 80/sorbitan monooleate (HLB 11) in the organic solvent-free/non-heating method. The present study allowed a critical understanding of some aspects of nanoemulsification of the lipophilic fraction from *Euterpe oleracea* O/A nanoemulsion. Thus, it contributes to valorization of acai oil and development of potential phytopharmaceuticals innovative nanoproducts with this natural Amazon raw material.

Keywords: Arecaceae; colloidal system; dynamic light scattering.

1. Introduction

Euterpe oleracea is a Brazilian palm species that belongs to the family Arecaceae (Leitman et al., 2015). Its fruits are commonly known as açaí and it is recognized as an important source of phenolic compounds, including anthocyanins (Pacheco-Palencia et al., 2009; Gordon et al., 2012). Açaí fruits also have a great lipid content, being chemically comparable to olive oil (Gordon et al., 2012; Silva and Rogez, 2013). The lipophilic fraction obtained from açaí fruits is mainly constituted by monounsaturated and polyunsaturated fatty acids (Rufino, 2011), being oleic acid and palmitoleic acid the major unsaturated compounds. In general, they correspond to more than 50% of total fatty acid content (Mantovani; Fernandes; Menezes, 2003). Due to high percent of antioxidant substances, açaí lipophilic fraction was considered a potential edible oil with great potential to prevent cardiovascular diseases (Nascimento; Antoniassi; Freitas, 2008). It has anti-inflammatory and antinoceptive properties, being suggested that the mechanism of action may involve prostaglandin biosynthesis inhibition (Favacho et al., 2011). Antimicrobial activity against *Staphylococcus aureus* (Melhorança-Filho and Pereira, 2012) and antioxidant activities (Okada et al., 2011) were also observed. Moreover, its bioactive substances presented antiproliferative effects on HT-29 human colon adenocarcinoma cells (Pacheco-Palencia et al., 2008). Absence of cytotoxic and genotoxic effects in human lymphocytes suggested that this important Amazon raw material has potential application for phytomedicines (Maistro; Marques; Tsuboy, 2013).

Aqueous nanoemulsions are dispersed systems of oil and water, stabilized by one or more surfactants. They have small droplet size (Wang et al., 2009) and are considered kinetically stable, despite the fact that they are not thermodynamically stable, such as microemulsions (Bruxel et al., 2012). However, nanoemulsions

usually are formed using low surfactant concentrations, unlike microemulsions, which are formed at high surfactant concentrations and may have limited applications (Solè et al., 2012). A main concern is observed regarding definition of acceptable range of droplet size of internal phase for these nanoemulsions. The upper limit may range according to different authors, often from 200-500 nm. However, it is well established that no major influence on the properties of the nanoemulsion may occur after reaching the nanoscale, when compared to the bulk material (Solè et al., 2012). Several applications have been described for nanoemulsions, including for insecticides, cosmetics, food and medicines (Rodriguez-Rojo et al., 2012; Hadzir et al., 2013; Sugumar et al., 2014). They have many advantages that makes them potential formulations for pharmaceuticals, including improvement of water solubility for poor water soluble drugs (oil in water nanoemulsions), increased skin penetration and to enhance absorption and bioavailability of drugs (Shen; Wang; Zang, 2011; Donsi et al., 2012; Dias et al., 2014). They can be used for internal or external administration, including by oral route or topical application (Li et al., 2014; Rigo et al 2015). Moreover, oil in water (O/W) nanoemulsions may be used by parenteral route, mainly due to very small droplet size (Araujo et al., 2011; Bruxel et al., 2012). However, in this case the small droplet size should be reached, in addition to stabilization of fine droplets that must remain with low mean diameter. Several studies describing nanoemulsions as potential phytomedicines also have been related, mainly due to aforementioned advantages (Li et al., 2011; Quintão et al., 2013).

The main strategies related to nanoemulsification involves high energy or low energy methods. The high energy methods make use of devices that induce high input of energy, such high pressure homogenizers, high speed shear and ultrasound.

The low energy methods are associated to spontaneous nanoemulsification and/or phase inversions that main occur under constant temperature (Phase inversion composition – PIC) or by ranging the temperature (Phase inversion temperature - PIT) (Solè et al., 2012). Despite great potential of acai lipophilic fraction, to our knowledge, it remains almost unexplored regarding obtainment of nanoemulsions, which was focused on the phase inversion temperature method (Monge-Fuentes et al., 2017). Search for the nanoemulsification by low energy method in contrast to high energy method is especially interesting in terms of economic viability and should be encouraged. Thus, the aim of the present study was to prepare a nanoemulsion using this important Amazon raw material by low energy methods.

2. Experimental Section

2.1. Materials

Sorbitan monooleate (HLB 4.3), polyethylene glycol 400 dioleate (HLB 8.5), polyethylene glycol 600 dioleate (HLB 10.0), polyethylene glycol 400 monooleate (HLB 11.0), polyethylene glycol 600 monooleate (HLB 13.0), polysorbate 80 (HLB 15.0) were obtained from Praid® Especialidade Químicas (SP, Brazil). Polysorbate 20 was obtained from Dinâmica® Química Contemporânea (SP, Brazil). Lipase acrylic resin from *Candida antarctica* expressed in *Aspergillus niger* was purchased from Sigma Aldrich. Hexane was purchased from Labsynth Produtos para Laboratórios (SP, Brazil) and distilled water was used for nanoemulsion preparation.

2.2. Euterpe oleracea (Mart.) oil extraction

Açaí fruits were obtained from a local market on Macapá (AP, Brazil) and identified by the botanist Rosângela Sarquis. Açaí (*Euterpe oleracea*) oil was obtained according to a previous method (Silva and Rogez, 2013) with some modifications. Briefly, fresh pulp was obtained by mechanical stirring with water at 45 ºC. Further lyophilization step was performed and afforded a dry residue (1.210 kg), which was placed on a 5.0 L bottom flask and extracted with 3.5 L of hexane under reflux for 90 minutes. After this period, hexane extract was concentrated under reduced pressure using a rotary evaporator (IKA HB 05), furnishing 393.1 g of açaí fruits lipophilic fraction (AFLF).

2.3. Chemical characterization

2.3.1. Esterification reaction of the oleic acid by CAL-B

The standard ethyl oleate (EO) was prepared by classic esterification using the modified protocol of Rosset et al. (2013) and used in the analytical curve for quantify the oleic acid present in the sample of AFLF. Briefly, 1.0 mL (0.895 g) of oleic acid, 1.2 mL of ethanol (99.5%) and 50 mg of *Candida antarctica* lipase (CAL-B ≥ 5000 U/g) were added in a flask (5.0 mL). The reaction was maintained at 30 °C (± 2 °C) under magnetic stirring (300 rpm) for 24 h. At the end of the reaction, anhydrous sodium sulfate was added and the mixture was filtered and washed with hexane (3 x 1.0 mL). Excess solvent was evaporated under reduced pressure and the product purified by flash silica gel column chromatography eluted with hexane

(Rosset et al., 2013). The isolated yield of the ethyl oleate product was 65.2% (0.641 g). The mixtures of stock solution of EO (20 mg/mL) in chloroform and a stock solution naphtol as internal standard (4 mg/mL) were prepared and analyzed by GC-MS. The quantification of the EO and internal standard were plotted with the concentration of the OA in the AFLF.

2.3.2. Transesterification reaction of AFLF by enzymatic catalysts

The AFLF was transesterified prior to gas-chromatography analysis. The reaction followed the method described by Rosset (2011) with some modifications. In a vial (5 mL), it was added the AFLF (1.0 mL, 0,813 g), 5% (50 mg) of the lipase from *C. antarctica* B and 3.0 mL of ethanol (99.5%) on magnetic stirring (300 rpm, 30 ± 2 ºC) by 24 h. After this period, the enzyme was filtered and washed with hexane (3 x 1.0 mL). The filtrate was evaporated under reduced pressure and purified by column chromatography on silica gel using hexane:ethyl acetate (9:1) as eluent. The product, fatty acid ethyl esters (*FAEE*), obtained were analyzed by Gas-Chromatography-mass spectrometry and Infrared - Fourier transform.

2.3.3. Gas-Chromatography-mass spectrometry (*GC-MS*)

The FAEE was pooled together and used for the analysis on a GCMS-QP 2010 gas-chromatograph coupled to mass spectrometer (Shimadzu MS2010 Plus) using electron ionization (70 eV). It was solubilized in dichloromethane (1 µg/mL) and 1.0 µL of the solution was subjected to following experimental conditions: injector temperature, 210 °C; detector temperature, 250 °C; carrier gas, Helium; flow rate 1

mL/min; split injection with split ratio 1:30. The oven temperature was programmed from 120 °C, with an increase of 5 °C/min to 260 °C, ending with a 4 min isothermal at this temperature, the total analysis time was 36 min. RTX-5MS column (i.d. = 0.25 mm, length 30 m, film thickness = 0.25 µm). Mass spectrometry (MS) conditions were ionization voltage, 70 eV and scan rate, 1 scan/s. Mass range was *m/z* from 50 to 500. Identification of the fatty esters was by comparison literature data and CG-MS library (MS database, NIST 5.0) of the fragmentation spectrum.

2.3.4. Fourier transform infrared analysis

The AFLF and FAEE were analyzed by a Shimadzu IRAffinity spectrometer (FTIR), the samples were prepared on films of KBr disks in the 4000–400 cm^{-1} region with resolution of 4 cm^{-1} and 64 scans.

2.3.5. Determination of total anthocyanins contente

The total anthocyanins content on AFLF was determined by the pH differential method (Inácio et al., 2013) with some modifications. Two portions of AFLF were individually suspended in KCl buffer (pH 1.0) or AcONa buffer (pH 4.5) and vigorously homogenized using a vortex. Then, the systems were centrifuged. The final volume of the supernatants were adjusted to final concentration of approximately 1.0 mg/mL and absorbance of solutions at pH 1.0 and 4.5 was measured at 520 and 700 nm using a UV-Mini spectrophotometer (Shimadzu). The total anthocyanins content (TAC) was calculated as follows:

$$TAC\ (\%, w/w) = \frac{A}{e\ x\ l}\ x\ MW\ x\ DF\ x \frac{V}{W}\ x\ 100\%$$

Where, A = (A520nm - A700nm) pH1.0 (A520nm - A700nm) pH4.5; MW (molecular weight) = 449.2 g.mol1 for cyanidin-3-glucoside (cyd- 3-glu); DF = dilution factor; W = sample weight (mg); l.0 = path length in cm; *e* = 26.900 M extinction coefficient in L mol^{-1} cm^{-1} for cyd-3-glu; and 10^3 = factor for conversion from g to mg.

2.4. Nanoemulsions

2.4.1. Emulsification-evaporation method

Nanoemulsions were prepared according to previous method (Leong et al., 2011), with some modifications. Several formulations were prepared as function of surfactant type and concentration. Organic phase was constituted by AFLF hexane solution (1 %, w/v) and surfactant aqueous solution constituted aqueous phase (1% or 3% w/w). Aqueous phase was heated (60 ± 2 ºC) and emulsification process involved addition of organic phase drop wise on aqueous phase (1:9) under constant mechanical stirring (500 rpm). The system was continuously stirred for 10 min. Final homogenization was performed using an Ultra-Turrax T-25 digital (IKA-Werke, Germany) at 8000 rpm for 3 min. Organic solvent was removed under reduced pressure using a rotary evaporator. Distiller water was added in order to obtain 100 mL of each nanoemulsion. They were stored protected from light under room temperature (25 ± 2 ºC).

2.4.2. Heating method

Several stock solutions of surfactant (s) and AFLF were prepared at a wide range of hydrophile-lipophile balance values. Each stock solution presented a surfactant (s) to AFLF ratio of 1:1. The resulting HLB values were calculated as follows:

$$HLB = \frac{HLBa\ x\ ma + HLBb\ x\ mb}{ma + mb}$$

Where:

HLB_a is the HLB value of the most hydrophobic surfactant

HLB_b is the HLB value of the most hydrophilic surfactant

ma is the mass of most hydrophobic surfactant

mb is the mass of most hydrophilic surfactant

Two sets of formulations were prepared using polysorbate 20/sorbitan monooleate (HLB 4.3 – 16.7) or polysorbate80/sorbitan monooleate (HLB 4.3 – 15). Each formulation presented a final mass of 50 g as follows: 2.5 % (w/w) of surfactant (s); 2.5% (w/w) of AFLF and 95 % (w/w) of water. The stock solutions constituted the oily phase, which was kept under magnetic stirring and controlled temperature (80 ± 5º C) for 30 min. Then, deionized water (80 ± 5º C) was added using a syringe under constant flow and the system was stirred for 1 h. After this period, final mass was restored to 50 g using deionized water and the system was stirred for additional 10 min.

2.4.3 Influence of dilution prior to storage

The most stable formulations prepared during rHLB evaluation were diluted (1:2) with distilled water or two diferente aqueous surfactant dispersions (1%, w/w), with polyethylene glycol 400 dioleate or polyethylene glycol 600 dioleate. After dilution, the systems were stirred for 10 min using a magnetic stirrer and stored protected from light under room temperature (25 ± 2 ºC). The optimal dispersed

system was used as template for the nanoemulsion prepared in the solvent-free/non-heating method.

2.4.4. Solvent-free/non-heating method

The effect of enhancement of surfactant to oil ratio on the optimal dispersed system was evaluated. Five stock solutions were prepared ranging the SOR (90:10, 80:20, 70:30, 40:60, 50:50). Each formulation had 1.0 g of stock solution and final mass was 4 g. The water was added drop wise to the stock solution placed on a screw-top vial under vigorous agitation using a vortex stirrer. The formulations were stored protect from light under controlled temperature (25 ± 2 ºC).

2.4.5. *Characterization of nanoemulsions*

Macroscopical analysis was performed in order to verify presence of creaming, phase separation and determine emulsion type (W/O or O/W). Nanoemulsions were characterized on Day 0 and Day 7 using a Zeta Sizer Nano-ZS (Malvern, UK). Droplet size and polydispersity index were obtained after dilution of each nanoemulsion with distilled water for injection (1:25). All measurements were performed in triplicate and results expressed as mean and standard deviation.

3. Results and Discussion

Extraction of açaí fruits yielded 32.5% (w/w) of a green oily lipophilic fraction (AFLF). The transterification of AFLF revealed the presence of unsaturated and saturated fatty acids in the chromatogram (Figure 1). The utilization of CAL-B enzyme as a biocatazylser allows several advantages, such high efficiency, complete chemical conversion and purity of the product. It causes hydrolysis of the

tryacilglycerol and reaction with ethanol (Mehrasbi et al., 2017; Ferreira et al., 2016). Moreover, the lipase from *C. antarctica* B is used in several studies, being considered very efficient (Rosset et al., 2011; Stamatis; Seretis; Kolisis, 2001).

The analysis by GC-MS showed that oleic acid (**3**) is the main compound, with 56% of fatty acid content in the AFLA. It was also possible to identify the palmitic (**1**), linoleic (**2**) and stearic acids (**4**) in the AFLA sample. Rufino et al. (2011), and Mantovani, Fernandes and Menezes (2003) also found oleic acid as major compound of the lipophilic fraction of açaí, corresponding to more than 50% of fatty acid content.

The oleic acid is very interesting in terms of pharmacological action, being useful to revert the resistance to insulin and also in inflammatory processes (Marinho et al., 2015; Carrillo et al., 2017), reduction of LDL levels and thus acting in hyperlipidemias and hypertrigleceremies (Reaven; Grasse; Tribbl, 1994). It also prevent cardiovascular diseases, acting specifically on aterogenesis inhibition and monocytes recruitment (Carluccio et al., 1999). Debbabi et al., (2016) showed that this fatty acid prevent neurodegenerative disorders. A pre-clinical study indicated that the high oleic acid content olive oil diminished the free radical production and augmented the level of cellular markers that protect the organism against cytokines and organic dysfunctions (Albuquerque et al., 2016).

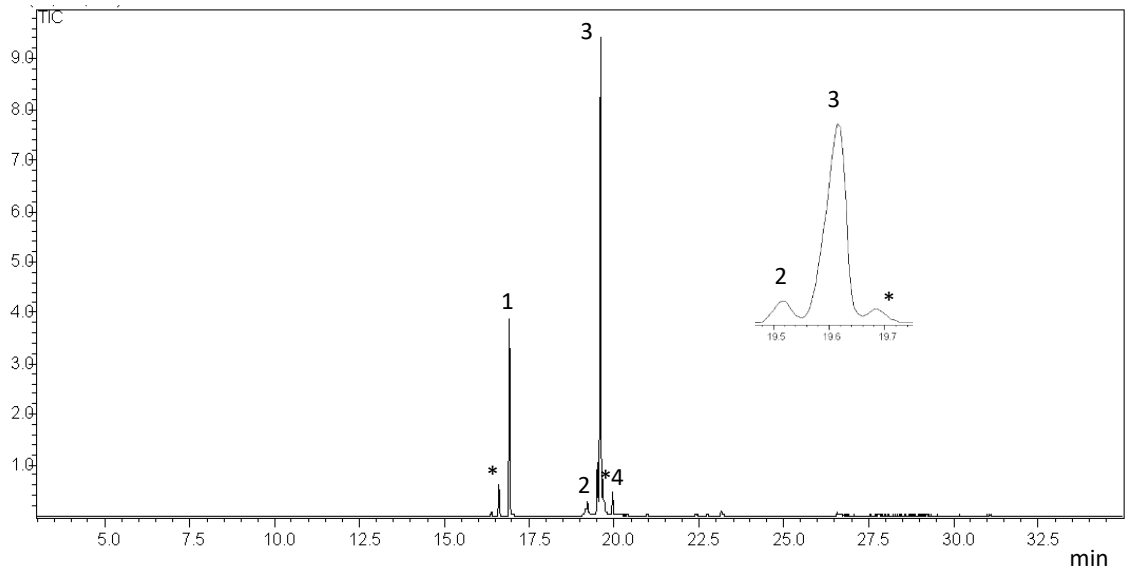


Figure 1. Chromatogram of FAEE from *Euterpe oleracea* Mart. Fatty acids: 1 = palmitic acid, 2 = linoleic acid, 3 = oleic acid, 4 = stearic acid, * = non identified.

The infrared spectra of AFLF and FAEE (Figure 2) shows an absorption band in the range of 2922-2854 cm^{-1} which is attributable to axial vibration deformation of C-H methyl ($-CH_3$) and methylene bonds ($-CH_2$). The medium intensity peaks at 1500 cm^{-1} are also associated to C-H bond, specifically to angular deformation vibration. Around 1300 cm^{-1}, the bands are attributable to C-O bond, suggesting sobreposition of signals with diferente intensities. The peaks around 717 cm^{-1} are associated to assimetric angular deformation vibrations of C-H bond (Purkayastha et al., 2012; Inácio et al., 2013). The intense absorption band at 1745 cm^{-1} and 1738 cm^{-1} are characteristic of axial deformation of C=O bond of aliphatic esters. The slight shift of the signal C=O is related to lower necessary energy for deformation, when compared to the triglyceride (Pavia et al., 2010).

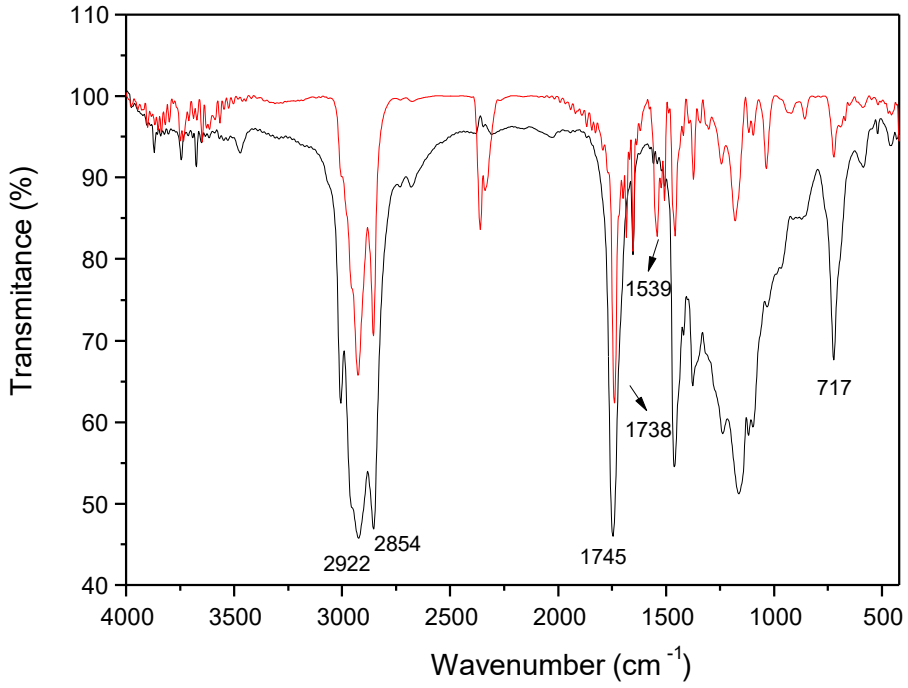
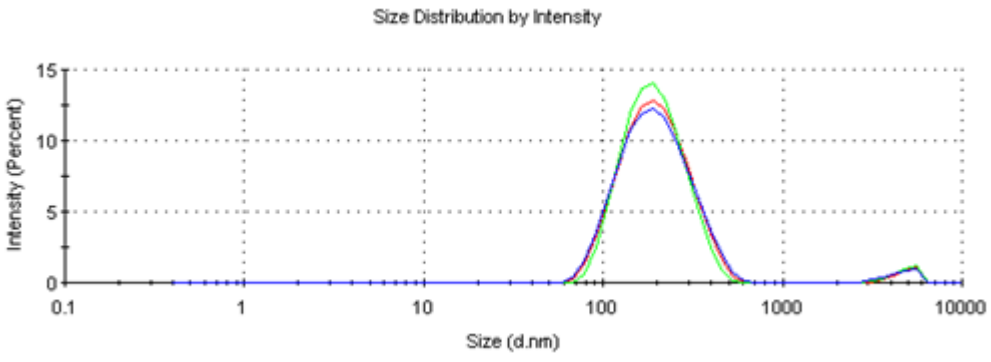


Figure 2. FTIR spectra of AFLF (—) and *FAEE (—)*.

The anthocyanins are major compounds of açaí fruits. Despite the lipophilic fraction has a great content of oleic acid, some level of anthocyanins was found on this sample (0.0718 %, w/w), expressed and cyanidin-3-glucoside. Despite the anthocyanins are present on AFLF, they occur on lower percentage, when compared to the content obtained direct from the fruits pulp, such 0.33 % (w/w) (Inácio et al., 2013) detected and 0.36 % (w/w) (Junior et al., 2016). Pacheco-Palencia, Mertens-Talcott & Talcott (2008), indicated the presence of phenolic acids on the lipophilic fraction of açaí, such vanilic acid (1.616 mg/kg) and syringic acid (1.073 mg/kg). Moreover, the anthocyanins cyanidin, cyanidin 3-glucoside and cyanidin-3-rutinoside were also found on the lipophilic fraction obtained by extraction of the fresh pulp with petroleum ether (Silva and Rogez, 2013).

Set of different formulations were prepared using hexane solution of AFLF (organic phase) and different aqueous surfactant solutions (1%, w/w) (aqueous phase). It was observed phase separation in the formulations prepared with polysorbate 80, polysorbate 20, polyethylene glycol 400 monooleate and polyethylene glycol 600 monooleate. Formulations prepared with polyethylene glycol 400 dioleate and polyethylene glycol 600 dioleate presented homogeneous appearance. Droplet analysis revealed that polyethylene glycol 400 dioleate and polyethylene glycol 600 dioleate formulations also presented low mean droplet diameter and low polydispersity index (polyethylene glycol 400 dioleate: size: 184.7 ± 0.9 nm; pdi: 0.218 ± 0.003 and polyethylene glycol 600 dioleate: size: 215.2 ± 1.82 nm; pdi: 0.299 ± 0.014) (Figure 3). However, after 7 days of preparation it was also observed phase separation. Spontaneous emulsification method using volatile organic solvent (hexane) followed by an evaporation step have been considered very promising due to its ability to generate small droplets (Kelmann et al., 2007). However, despite nanoemulsions were formed, desired stability of the systems were not achieved. This instability may be attributed to insufficient amount of surfactant. This component allow stabilization of nanoemulsions and must form a film around all droplets, allowing steric stabilization against coalescence (Wang et al., 2009).



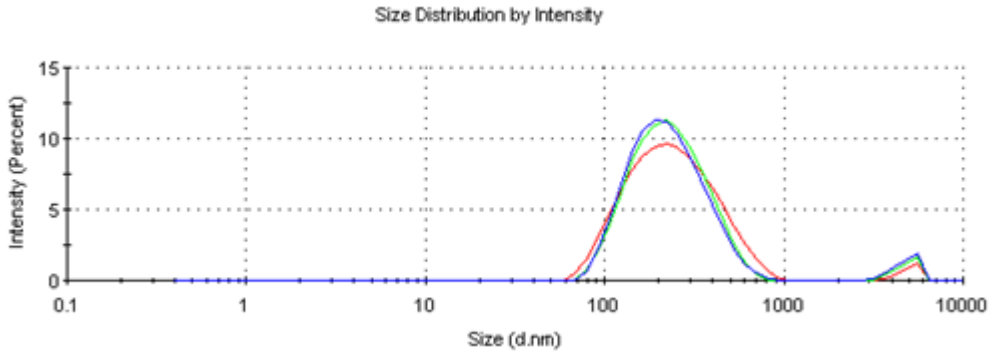


Figure 3. Characterization of nanoemulsion prepared using hexane solution of AFLF (organic phase) and different aqueous surfactant solutions (1%, w/w) (aqueous phase). **Upper figure** (polyethylene glycol 400 dioleate) **-** Day 0: droplet size: 184.7 ± 0.9 nm; polydispersity index: 0.218 ± 0.003. **Lower figure** (polyethylene glycol 600 dioleate) **-** Day 0: droplet size: 215.2 ± 1.82 nm; polydispersity index: 0.299 ± 0.014.

Some authors consider nanoemulsions only when mean droplet size in the range 20-200 nm. Despite they are thermodynamically instable, these systems have great kinetic stability, which is intrinsically associated to small droplet size (Gutierrez et al., 2008; Solè et al., 2012). It presents fine aspect and bluish reflect, which are characteristic for these systems (Tadros et al., 2004). In the case of aqueous (O/W) nanoemulsions, they have a major advantage to increase water release of low water-soluble substances, including natural compounds (Dias et al., 2012). Using this definition, only the system prepared with polyethylene glycol 400 dioleate would be considered an aqueous nanoemulsion. However, several other acceptable ranges are presented in the literature, for example, 30-300 nm (Zhang et al., 2011). On this context, the nanoemulsion prepared with polyethylene glycol 600 dioleate could also be considered a nanoemulsion. A critical review about this colloidal systems highlights that no major drastic changes in the physico-chemical properties may occur when nanosize is achieved. Moreover, it says that due to the fact that the

classification often consider the intended applications, this concern may remain open (Solè et al., 2012).

Utilization of a heating method showed that most of formulations at various HLB values presented unstable behavior (data not shown). Low creaming index were observed using polysorbate 20/sorbitan monooleate (HLB 9 and 10) and polysorbate 80/sorbitan monooleate (HLB 10, 11 and 12) (Table 1). No major macroscopical increase of stability was found using water or surfactant dispersion prior to storage in the formulations prepared with sorbitan monooleate/polysorbate 20 (HLB 9, 10 and 11) and sorbitan monooleate/polysorbate 80 (HLB 10). Lower creaming index was observed after dilution with surfactant dispersions when compared to water, in the formulation prepared with sorbitan monooleate/polysorbate 80 (HLB 12). The lowest creaming index and better macroscopical appearance was observed on the formulation prepared with sorbitan monooleate/polysorbate 80 at HLB 11 and diluted with water.

Stable emulsions and therefore with smallest mean droplet size, including nanoemulsions, are achieved when hydrophile-lipophile balance (HLB) of surfactant (s) coincide with required HLB value of oil phase (Fernandes et al., 2013). To our knowledge, no previous HLB determination of acai oil and/or lipophilic fraction was performed. Considering HLB value of best surfactant used in the present study, we may suggest that required HLB value of acai oil is around 11.0. Moreover, better indicatives of stability and homogeneity (absence of phase separation and lower creaming) suggest that polysorbate 80/sorbitan monooleate was the best pair. Therefore, the formulation constituted by water, polysorbate 80 at HLB 11 and AFLF was used as template for solvent-free/non heating method.

Table 1. Creaming index of dispersed systems prepared with AFLF and non-ionic surfactants by heating method.

	Day 0			Day 1		
HLB	H_2O	PEG400DO	PEG600DO	H_2O	PEG400DO	PEG600DO
9[a]	2.8	2.8	2.8	PS	PS	PS
10[a]	2.5	2.5	2.5	PS	PS	PS
10[b]	2.1	2.1	2.1	2.4	2.4	2.4
11[b]	1.1	1.3	1.4	1.7	2.1	2.3
12[b]	2.5	1.6	1.8	2.5	2.6	2.6

[a]HLB value achieved with sorbitan monooleate polysorbate 20

[b]HLB value achieved with sorbitan monooleate/polysorbate 80

Formulations diluted with water (H_2O), aqueous polyethylene glycol 400 dioleate dispersions (1%, w/w) (PEG400DO) or aqueous polyethylene glycol 600 dioleate dispersions (1%, w/w) (PEG600DO)

PS = phase separation

On the solvent-free/non-heating method, only the formulation prepared at the highest SOR (90:10) did not present creaming. DLS characterization showed that mean droplet size and polydispersity index were around 313.3 nm and 0.400, respectively, on the day of preparation. It presented almost no change regarding zeta potential and a major alteration on particle size distribution (lower mean droplet size and narrower droplet size population (Figure 4). Spontaneous decrease of mean droplet size may occur if volatile organic solvents are used during emulsification process, being induced by evaporation of residual solvent fraction from internal phase to external phase (Silva et al., 2011). However, in this case no organic solvent was used and the change for a more homogeneous particle size distribution may be due to the high content of unusual hydrophilic compounds in AFLF. The presence of

compounds that constitute the internal phase with some finite solubility in the water is associated to Ostwald ripening, the main breakdown process that is associated to loss of stability of aqueous nanoemulsions (Tadros et al., 2004). However, in the case of açaí oil, the presence of phenolics with great water solubility than usual components of vegetable oils, may be the responsible this phenomena. This may be due to the fact that, once released to the continuous phase, they will not re-aggregate and keep on solution. Further physic-chemical studies to validate this hypothesis should be carried out.

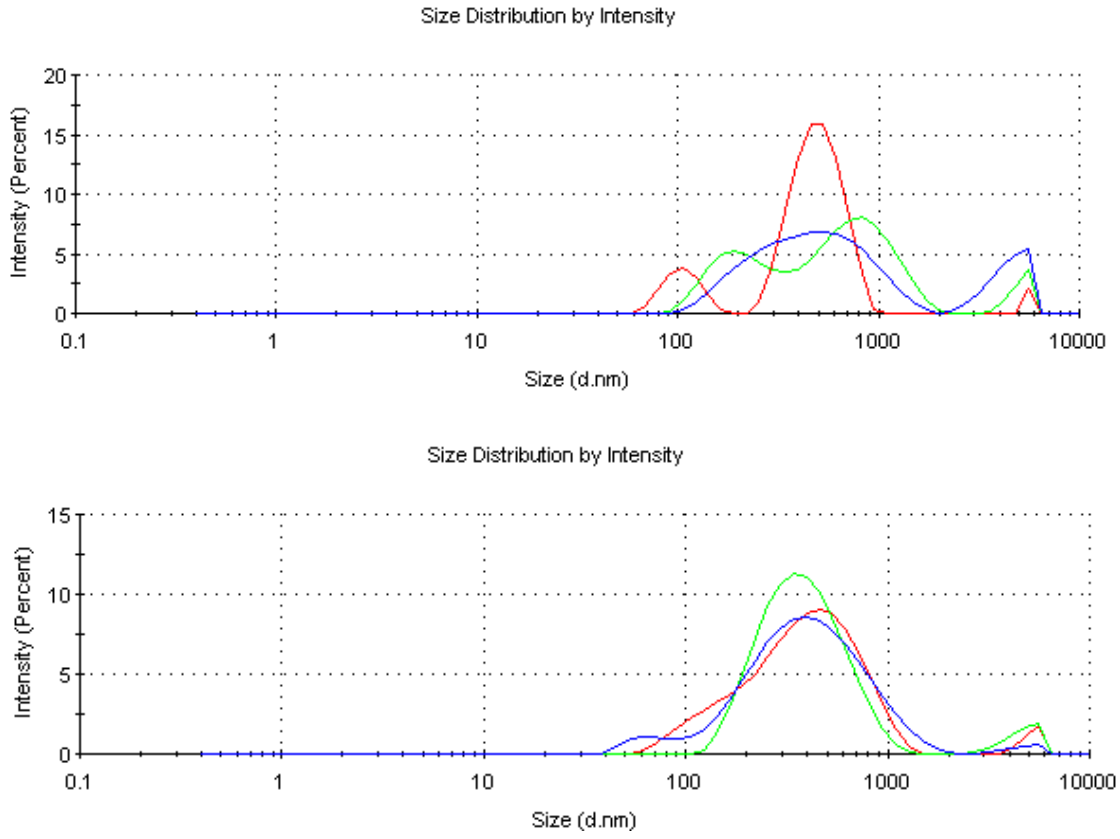


Figure 4. Characterization of nanoemulsion prepared with sorbitan monooleate/polysorbate 80 (HLB 11) at SOR 90:10, AFLF and water by solvent-free/non-heating method. **Upper figure -** Day 0: droplet size: 470.7 ± 39.41; polydispersity index: 0.685 ± 0.044; zeta potential: -38.2 ± 0.850. **Lower figure -** Day

7: droplet size: 313.3 ± 8.84; polydispersity index: 0.400 ± 0.036; zeta potential: -37.4 ± 0.551.

Several studies were carried out with some herbal oils aiming to generate nanoemulsions by different methods. Small droplet size around 60 nm was achieved using citronella oil and polysorbate 80/sorbitan monooleate. However, high input of energy was required, using an ultrasound generator (Agrawall et al., 2017). Another study revealed the ability of low energy method with heating step to induce formation of nanoemulsions with droplet size around 150 nm. The bioactives oleoresin that constituted the internal phase was obtained from the seeds of *P. emarginatus* and the chemical composition of this oil is very complex, including some diterpenes (Oliveira et al., 2016).

Some phytopharmaceuticals dispersed systems have been prepared with açaí fruits derived materials. O/W emulsion containing açaí glycolic extract (Daher et al., 2014) and O/W/O multiple emulsion containing açaí oil (Ferrari and Rocha-Filho, 2011) were prepared for photoprotective purposes. High storage stability and antioxidant activities of açaí oil make this Amazon raw material very potential for novel nutraceuticals, cosmetics and phytopharmaceuticals, instead of traditional vegetable oil-based products (Pacheco-Palencia, 2008). Valério et al., (2013) used açaí oil as co-surfactant on polymerization of polyurethane nanoparticles. A recent study also prepared açaí-oil based nanoemulsions. Small droplet size was achieved at surfactant to oil ratio of 9:2. It was estimated around 117 nm (pdi around 1.144) by DLS, while TEM analysis suggested mean diameter around 74 nm (Monge-Fuentes et al., 2017).

The anthocyanins that are remarkable phytochemicals of açaí fruits, being even present in the lipophilic fraction are susceptible to thermal degradation. Monge-Fuentes et al. (2017) used a phase inversion temperature method in which the coarse emulsion have to be heated to 85 ºC prior to addition of cold water. Thus, considering the specificity of this raw material and needs for ecofriendly methods (eg. solvent-free), we believe that our data opens perspectives for preparation of this nanoemulsions by non-heating and solvent-free methods.

Despite some studies in the literature indicate the formation of nanoemulsions by energy methods, they call them erroneously as phase inversion methods. Most of methodologies use classical steps that successfully allowed a phase inversion, however, it does not mean that always a phase inversion is involved. Solè et al. (2012) detailed the main mechanism in low energy methods. In addition to phase inversion methods, the self-emulsification (also spontaneous emulsification) can allow achievement of nanoemulsion without any phase transition. The nanodroplets can be formed during a dilution process with water and diffusion of water-miscible components, even at constant temperature, in which the dilution of oil in water microemulsions or cubic liquid crystals occur without a change in the surfactant spontaneous curvature occurs.

Regarding the phase inversion methods for preparation of oil in water nanoemulsions, a change in the spontaneous curvature of the surfactant from negative to positive must occur (Solé et al., 2012). Thus, to ensure that a phase inversion exist, the investigation of variation in any property that occurs during the phase inversion change (e.g. conductivity) either on the phase inversion composition (Calderó et al., 2011) or on the phase inversion temperature (Izquierdo et al., 2012).

The complexity of the lipophilic fraction of açaí fruits, with potential water-soluble secondary metabolites and absence of makes necessary further studies to better investigate the occurrence of spontaneous emulsification of phase inversion. Moreover, thermal degradability should be performed to ensure that methods related to PIT (or any heating method) can be used with no major degradation of some compounds (eg. anthocyanins). Pseudo ternary phase diagrams, which as still scarce for studies with more complex herbal oils (secondary metabolites-rich oils) are also a good approach to achieve small droplets and stable systems (Rodrigues et al., 2014), being also interesting for further studies aiming to generate açaí lipophilic fraction-based nanoemulsions.

4. Conclusion

Natural products are recognized as potential bioactive products. However, many of them have poor water solubility. Therefore, nanoformulations appear as an important alternative to solve this main problem. The present study allowed achievement of *Euterpe oleracea* O/A nanoemulsions by different methods. The fact that a solvent-free/non-heating method was also capable to form nanodroplets opens perspectives for ecofriendly utilization of this herbal derivative, which can be produced through a sustainable use of biodiversity. Thus, the present study contributes to valorization of acai oil and development of potential phytopharmaceuticals innovative nanoproducts with this natural Amazon raw material.

Acknowledgment

Authors would like to thank FAPEAP (Prodetec Araguari nº 250203035/2013) for the financial support.

Authors' Contributions

D.C.S.H. (Mastering student) contributed running the laboratory work, analysis of the data and drafted the paper. B.M.S.H. and J.C.T.C contributed to the extraction of plant material. R.A.S.C, F.B.A. and I.M.F contributed to chemical analysis. J.L.D. contributed to nanoemulsion preparation and characterization. A.E.M.F.M.O. contributed to critical reading of the manuscript. CPF designed the study, supervised the laboratory work and contributed to draft and revision of the manuscript.

Conflicts of Interest

The authors declare no conflict of interest.

References and Notes

Agrawall, N., Maddiken, G.L., Pandit, A.B., 2017. Sustained release formulations of citronella oil nanoemulsion using cavitational techniques. Ultrason Sonochem. 36, 367 - 374.

Albuquerque, C.F.G., Moraes, I.M.M., Oliveira, F.M.J., Burth, P., Bozza, P.T., Faria, M.V.C., Silva, A.R., Neto, H.C.C.F., 2016. Omega-9 Oleic acid induces fatty acid oxidation and decreases organ dysfunction and mortality in experimental sepsis. Plos One. 1-18.

Araújo, F.A., Kelmann, R.G., Araújo, B.V., Finatto, R.B., Teixeira, H.F., Koester, L.S., 2011. Development and characterization of parenteral nanoemulsions containing thalidomide. Eur. J Pharm. Sci. 42, 238-245.

Bruxel, F., Laux, M., Wild, L.B., Fraga, M., Koester, L.S., Teixeira, H.F., 2012. Nanoemulsões como sistemas de liberação parenteral de fármacos. Quim. Nova. 35, 1827-1840.

Calderó, G., García-Celma, M. J., & Solans, C., 2011. Formation of polymeric nano-emulsions by a low-energy method and their use for nanoparticle preparation. J. Colloid Interface Sci. 353, 406-411.

Carluccio, M.A., Massaro, M., Bonfrate, C., Siculella, L., Maffia, M., Nicolardi, G.; Distante, A., Storelli, C., De Caterina, R., 1999. Oleic acid inhibits endothelial activation: A direct vascular antiatherogenic mechanism of a nutritional component in the mediterranean diet. Arterioscler Thromb Vasc Biol. 19, 220-8.

Carrillo, C., Giraldo, M., Cavia. M.M., Alonso-Torre, S.R., 2017. Effect of oleic acid on store-operated calcium entry in immune-competent cells. Eur. J. Nutr. 56, 1077-1084.

Daher, C.C., Fontes, I.S., Rodrigues, R.O., Damasceno, G.A.B., Soares, D.S., Aragão, C.F.S., Gomes, A.P.B., Ferrari, M., 2014. Development of O/W emulsions containing *Euterpe oleracea* extract and evaluation of photoprotective efficacy. Braz. J. Pharm. Sci. 50, 639-652.

Debbabi, M., Nury, T., Zarrouk, A., Mekahli, N., Bezine, M., Sghaier, R., Grégoire, S., Martine, L., Durand, P., Camus, E., Vejux, A., Jabrane, A., Bretillon, L. Prost, M., Moreau, T., Ammou, S.B., Hammami, M., Lizard, G., 2016. Protective Effects of α - Tocopherol, γ - Tocopherol and Oleic Acid, three compounds of olive oils, and no effect of trolox, on 7-Ketocholesterol-Induced Mitochondrial and Peroxisomal Dysfunction in Microglial BV-2 Cells. Int. J. Mol. Sci. 17, 1-25.

Dias, D.O., Colombo, M., Kelmann, R.G., Kaiser, S., Lucca, L.G., Teixeira, H.F., Limberger, R.P., Valdir, F.V. J., Koester, L.S., 2014. Optimization of copaiba oil-based nanoemulsions obtained by different preparation methods. Ind. Crop. Prod. 59, 154-162.

Dias, D.O., Colombo, M., Kelmann, R.G., Souza, T.P., Bassani, V.L., Teixeira, H.F., Veiga Jr. V.F., Limberger, R.P., Koester, L.S., 2012. Optimization of headspace solid-phase microextraction for analysis of *β*-caryophyllene in a nanoemulsion dosage form prepared with copaiba (*Copaifera multijuga* Hayne) oil. Anal. Chimi. Acta. 721, 79-84.

Donsi, F., Annunziata, M., Vincensi, M., Ferrari, G., 2012. Design of nanoemulsion-based delivery systems o natural antimicrobials: Effect of the emulsifier. J. Biothecnol. 159.

Favacho, H.A.S., Oliveira, B.R., Santos, K.C., Medeiros, B.J.L., Sousa, P.J.C., Perazzo, F.F., Carvalho, J.C.T., 2011. Anti-inflammatory and antinoceptive activities of *Euterpe oleracea* oil. Braz. J. Pharmacog. 21, 105-114.

Fernandes, C.P., Mascarenhas, M.P., Zibetti, F.M., Lima, B.G., Oliveira, R.P.R.F., Rocha, L., Falcão, D.Q., 2013. HLB value, an important parameter for the

development of essential oil phytopharmaceuticals. Rev. Bras. Farmacogn. 23, 108-114.

Ferrari, M., Rocha-Filho, P.A., 2011. Multiple emulsions containing amazon oil: açaí oil (*Euterpe oleracea*). Braz. J. Pharmacogn. 21, 737-743.

Ferreira, I.M., Ganzeli, L.S., Rosset, I.G., Yoshioka, S.A., Porto, A.L.M., 2016. Ethylic Biodiesel Production Using Lipase Immobilized in Silk Fibroin-Alginate Spheres by Encapsulation. Catal Lett. 147, 269-280.

Gordon, A. Cruz, A.P.G. Cabral, L.M.C. Freitas, S.C. Taxi, C.M.A.D., Donangelo, C.M., Mattietto, R.A., Friedrich, M., Matta, V.M., Marx, F., 2012. Chemical characterization and evaluation of antioxidant properties of açaí fruits (*Euterpe oleracea* Mart.) during ripening. Food Chem. 133, 256-263.

Gutiérrez, J.M., González, C., Maestro, A., Solè, I., Pey, C.M., Nolla, J., 2008. Nano-emulsions: New applications and optimization of their preparation. Curr. Opin. Colloid. In, 13, 245-251.

Hadzir, N.M., Basri, M., Rahman, M.B.A., Salleh, A.B., Rahman, R.N.Z.R.A., Basri, H., 2013. Phase behavior and formation of fatty acids esters nanoemulsions containing piroxicam. AAPS Pharm. Sci. Tech. 14. 456-63.

Inácio, M.R.C., De Lima, K.M.G., Lopes, V.G., Pessoa, J.D.C., Teixeira, G.H.A., 2013. Total anthocyanin content determination in intact açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) and palmitero-juçara (*Euterpe edulis* Mart.) fruit using near infrared spectroscopy (NIR) and multivariate calibration. Food Chem. 136, 1160-1164.

Izquierdo, P., Esquena, J., Tadros, T. F., Dederen, C., Garcia, M. J., Azemar, N., Solans, C., 2002. Formation and stability of nano-emulsions prepared using the phase inversion temperature method. Langmuir. 18, 26-30.

Junior, L.C.C., Teixeira, G.H.A., Nardini, V., Walsh, K.B., 2016. Quality evaluation of intact açaí and juçara fruit by means of near infrared spectroscopy. Postharvest Biol. Tech. 112, 64-74.

Kelmann, R.G., Kuminek, G., Teixeira, H.F., Koester, L.S., 2007. Carbamazepine parenteral nanoemulsions prepared by spontaneous emulsification process. Int. J. Pharm. 342, 231-239.

Leitman, P., Soares, K., Henderson, A., Noblick, L., Martins, R.C., 2015. *Arecaceae* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB15713, accessed on 12 May 2015.

Leong, W.F., Lai, O.M., Long, K., Man, Y.B.C., Misran, M., Tan, C.P., 2001. Preparation and characterization of water-soluble phytosterol nanodispersions. Food Chem. 129, 77-83.

Li, H., Zhao, X., Ma, Y., Zhai, G., Li, L., Lou, H., 2009. Enhancement of gastrointestinal absorption of quercetin by solid lipid nanoparticles. J. Controlled Release. 133, 238–244.

Li, P., Tan, A., Prestidge, C.A., Nielsen, H.M., Müllertz, A., 2014. Self-nanoemulsifying drug delivery systems for oral insulin delivery: *In vitro* and *In vivo* evaluations of enteric coating and drug loading. Int. J. Pharm. 477, 390-398.

Li, W., Yi, S., Wang, Z., Chen, S., Xin, S., Xie, J., Zhao, C., 2011. Self-nanoemulsifying drug delivery system of persimmon leaf extract: Optimization and bioavailability studies. Int. J. Pharm. 420, 161-171.

Liu, W., Sun, D., Li, C., Liu, Q., Xu, J., 2006. Formation and stability of paraffin oil-in-water nano-emulsions prepared by the emulsion inversion point method. J. Colloid Interface Sci. 303, 557-563.

Maistro, E.L., Marques, E.S., Tsuboy, M.S.F., 2013. Cytotoxic and genotoxic assessment of *Euterpe oleracea* fruit oil and *Pentaclethra macroloba* oil in human peripheral lymphocytes. Toxicol. Lett. 221.

Mantovani, I. S. B., Fernandes, S.B.O., Menezes, F.S., 2003. Constituintes apolares do fruto do açaí (*Euterpe oleracea* M. – Arecaceae). Rev. Bras. Farmacogn. 13, 41-42.

Marinho, V.O.R., Santos, V.G.A., Moraes, J.C., Dragano, N., Sartori-Cintra, A., Pereira, L., Catharino, R.R., Da Silva, A.S.R., Ropelle, E.R., Pauli, J.R., De Souza, C.T., Velloso, L.A., Cintra, D.E., 2015. Diets Containing α-Linolenic (ω3) or Oleic (ω9) Fatty Acids Rescues Obese Mice From Insulin Resistance. Endocrinology. 156, 4033-46.

Mehrasbi, MR., Mohammadi, J., Peyeda, M., Mohammadi, M., 2017. Covalent immobilization of *Candida antarctica* lipase on core-shell magnetic nanoparticles for production of biodiesel from waste cooking oil. Renew. Energ. 101, 593-602.

Melhorança-Filho, A.L., Pereira, M.R.R., 2012. Antimicrobial activity of açaí and pupunha oils on development of *Pseudomonas aeruginosa* and *Staphylococcus aureus*. Biosci. J., 28, 598-603.

Monge-Fuentes, V., Muehlmann, L.A., Longo, J.P.F., Silva, J.R., Fascineli, M.L., De Souza, P., Faria, F., Degterev, I.A., Rodriguez, A., Carneiro, F.P., Lucci, C. M., Escobar, P., Amorim, R.F.B., Azevedo, R.B., 2017. Photodynamic therapy mediated by acai oil (*Euterpe oleracea* Martius) in nanoemulsion: A potential treatment for melanoma. J Photochem. Photobiol. B. 166, 301-310.

Nascimento, R.J.S., Couri, S.Antoniassi, R., Freitas, S.P., 2008. Fatty acids composition of açaí pulp oil obtained by enzymatic technology and hexane. Rev. Bras. Frutic. 30, 498-502.

Okada, Y., Motoya, T., Tanimoto, S., Nomura, M., 2011. A study on fatty acids in seeds of *Euterpe oleracea* Mart seeds. J. Oleo. Sci. 60, 463-467.

Oliveira, A.E.M.F.M. Duarte, J.L.; Amado, J.R.R.; Cruz, A.S.; Rocha, C.F.; Souto, R.N.P.; Ferreira, R.M.A.; Santos, K.; Da Conceição, E.C.; De Oliveira, L. A.R.; Kelecom, A.; Fernandes, C.P.; Carvalho, J.C.T., 2016. Development of a Larvicidal Nanoemulsion with Pterodon emarginatus Vogel Oil. Plos One. 11.

Pacheco-Palencia, L.A.; Duncan, C.E.; Talcott, S.T., 2009. Phytochemical composition and thermal stability of two commercial açai species, *Euterpe oleracea* and *Euterpe precatoria*. Food Chem. 115, 1199-1205.

Pacheco-Palencia, L.A., Mertens-Talcott, S., Talcott, S.T., 2008. Chemical Composition, Antioxidant Properties, and Thermal Stability of a Phytochemical Enriched Oil from Açai *(Euterpe oleracea* Mart.). J. Agric. Food Chem. 56, 4631-6.

Pavia, D., Kriz, G.S., Lampman, G.M., 2010. Introdução à espectroscopia, São Paulo: Cengage Learnig.

Purkayastha, M.D., Kalita, D., Das, V.K., Mahanta, C.L., Thakur, A.J., Chaudhuri, M.K., 2012. Effects of L-ascorbic acid addition on micro-filtered coconut water: Preliminary quality prediction study using 1H-NMR, FTIR and GC-MS. Innov. Food. Sci. Emerg. 13, 184-199.

Quintão, F.J.O., Tavares, R.S.N., Vieira-Filho, S.A., Souza, G.H.B., Santos, O.D.H., 2013. Hydroalcoholic extracts of *Vellozia squamata*: study of its nanoemulsions for pharmaceutical or cosmetic applications. Braz. J. Pharmacog., 23, 101-107.

Reaven, P.D., Grasse, B.J., Tribbl, D.L., 1994. Effects of Linoleate-Enriched and Oleate-Enriched Diets in Combination With or-Tocopherol on the Susceptibility of LDL and LDL Subfractions to Oxidative Modification in Humans. Arteriosclerosis and Thrombosis, 14, 557-66.

Rigo, L.A., Silva, C.R., Oliveira, S.M., Cabreira, T.N., Silva, C.B., Ferreira, J., Beck, R.C.R., 2015. Nanoencapsulation of rice bran oil increases its protective effects against UVB radiation-induced skin injury in mice. Eur. J. Pharm. Biopharm. 93, 11-17.

Rodrigues, E.C.R., Ferreira, A.M., Vilhena, J.C.E., Almeida, F.B., Cruz, R.A.S., Florentino, A.C., Souto, R.N.P., Carvalho, J.C.T., Fernandes, C.P., 2014. Development of a larvicidal nanoemulsion with Copaiba (*Copaifera duckei*) oleoresin. Rev. Bras. Farmacogn. 24, 699-705.

Rodriguez-Rojo, S., Varona, S., Núñez, M., Cocero, M.J., 2012. Characterization of rosemary essential oil for biodegradable emulsions. Ind. Crop. Prod. 37, 137-140.

Rosset, I.G., Tavares, M.C.H., Assaf, E.M., Porto, A.L.M., 2011. Catalytic ethanolysis of soybean oil with immobilized lipase from Candida antarctica and 1H NMR and GC quantification of the ethyl esters (biodiesel) produced. Appl. Catal. A. 392, 136-142.

Rosset, I.G. Tavares, M.C.H, Assaf, E.M, Porto, A.L.M., 2013. Enzymatic Esterification of Oleic Acid with Aliphatic Alcohols for the Biodiesel Production by *Candida antarctica* Lipase. Catal. Lett. 143, 863-872.

Rufino, M.S.M., Pérez-Jiménez, J., Arranz, S., Alves, R.E., Brito, E.S., Oliveira, M.S.P., Saura-Calixto, F., 2011. Açaí (*Euterpe oleraceae*) ´BRS Pará`: a tropical fruit source of antioxidant dietary fiber and high antioxidant capacity oil. Food. Res. Int. 44, 2100-2106.

Shen, Q., Wang, Y., Zhang, Y., 2011. Improvement of colchicine oral bioavailability by incorporating eugenol in the nanoemulsion as an oil excipient and enhancer. Int. J. Nanomed. 1237-1243.

Silva, H.D., Cerqueira, M.A., Souza, B.W.S., Ribeiro, C., Quintas, M., Coimbra, J., Corneiro-da-Cunha, M.G., Vicente, A., 2011. Nanoemulsions of beta-carotene using a high-energy emulsification-evaporation technique. J. Food. Eng. 102, 130-135.

Silva, J.J.M., Rogez, H., 2013. Avaliação da estabilidade oxidativa do óleo bruto de açaí (*Euterpe oleracea*) na presença de compostos fenólicos puros ou de extratos vegetais amazônicos. Quim. Nova, 36, 400-406.

Solè, I., Solans, C., Maestro, A., González, C., Gutiérrez, J.M., 2012. Study of Nano-emulsion formation by dilution of microemulsions. J. Colloid. Interf. Sci. 376, 133-139.

Stamatis, H., Sereti, V., Kolisis, F. N., 2001. Enzymatic synthesis of hydrophilic and hydrophobic derivatives of natural phenolic acids in organic media. J. Mol. Catal. B: Enzym. 11, 323.

Sugumar, S., Clarke, S.K., Nirmala, M.J., Tyagi, B.K., Mukherjee, A., Chandrasekaran, N. 2014. Nanoemulsion of eucalyptus oil and its larvicidal activity against *Culex quinquefasciatus*. B. Entomol. Res. 104, 393-402.

Tadros, T., Izquierdo, P., Esquena, J., Solans, C., 2004. Formation and stability of nano-emulsions. Adv. Colloid. Interfac. 108-109.

Valério, A., Araújo, P.H.H., Sayer, C., 2013. Preparation of poly (urethane-urea) nanoparticles containing açaí oil by miniemulsion polymerization. Polímeros, 4, 451-455.

Wang, L., Dong, J., Chen, J., Eastoe, J., Li, X., 2009. Design and optimization of a new self-nanoemulsifying drug delivery system. J. Colloid. Interf. Sci., 330, 443-448.

Zhang, Y., Gao, J., Zheng, H., Zhang, R., Han, Y., 2011. The preparation of 3,5-dihydroxy-4-isopropylstilbene nanoemulsion and in vitro release. Int. J. Nanomed. 6, 649–657.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

A partir da realização desse estudo, foi possível obter nanoelmulsões estáveis por três diferentes métodos, utilizando alto aporte de energia e solvente orgânico, um método com aquecimento, mas sem solvente orgânico que delimitou a faixa de EHL requerido da fração lipofílica de açaí como sendo o de número 11, logo, esse passo foi primordial para a obtenção da nanoemulsão por um método sem solvente / sem aquecimento, em que houve redução do tamanho de partícula e polidispersão após o período de sete dias de armazenamento. Nossos dados indicam ainda que o par de tensoativo Polissorbato 80 e Span 80 foi eficiente para o preparo das nanoemulsões de açaí utilizando-se uma metodologia de baixo aporte de energia.

Estudos adicionais a fim de investigar a estabilidade dessa nanoformulação por um maior período é necessária, além de outros testes que servem de parâmetro para o controle de qualidade, como a rampa de aquecimento e termogravimetria. O desenvolvimento dessa nanoemulsão abre novas possibilidades para utilização da fração lipofílica de açaí, que é um sub-produto da polpa, tendo em vista suas diversas atividades biológicas, como nanofitoproduto promissor. Adicionalmente, este trabalho contribui para a valorização dessa matéria-prima amazônica, permitindo a geração de produtos de alto valor agregado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (ABDI). Panoroma Nanotecnologia. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Brasilia, 2010.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (ABDI). Panoroma de Patentes da Nanotecnologia. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Brasilia, 2011.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (ABDI). Nanotecnologia na área da saúde: mercado, segurança e regulação. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Brasilia, 2013.

ANNA, L.S.S.; ALENCAR, M.S.M.; FERREIRA, A.P. Patenteamento em nanotecnologia no brasil: desenvolvimento, potencialidades e reflexões para o meio ambiente e a saúde humana. Quim. Nova, v. 36, n. 2, p. 348-353, 2013.

ALLEN, L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas Farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. Editora Artmed, ed. 9, Porto Alegre – RS, 2013.

ARECACEAE IN FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15711>. Acesso em: 05 Set. 2017.

BARROS, L.; CALHELHA, R.C.; QUEIROZ, M. J.R.P.; SANTOS-BUELGA, C.; SANTOS, E.A.; REGIS, W.C.B.; FERRIRA, I.C.F.R. The powerful in vitro bioactivity of *Euterpe oleracea* Mart. seeds andrelated phenolic compounds. Industrial Crops and Products, n. 76, p. 318–322, 2015.

BRUXEL, F.; LAUX, M.; WILD, L.B.; FRAGA, M.; KOESTER, L.S.; TEIXEIRA, H.F. Nanoemulsões como sistemas de liberação parenteral de fármacos. Quim Nova, *35*, 1827-1840, 2012

CARLUCCIO, M.A.; MASSARO, M.; BONFRATE, C.; SICULELLA, L.; MAFFIA, M.; NICOLARDI, G.; DISTANTE, A.; STORELLI, C.; DE CATERINA, R. Oleic Acid Inhibits Endothelial Activation. Arterioscler Thromb Vasc Biol., 1998.

CARRILLO, C.; GIRALDO, M.; CAVIA. M.M.; ALONSO-TORRE, S.R. Effect of oleic acid on store-operated calcium entry in immune-competent cells. *European Journal of Nutrition*, p. 1-8, 2016.

COSTA, C.A.; DE OLIVEIRA, P.R.B.; DE BEM, G.F.; DE CARVALHO, L.C.R.M.; OGNIBENE, D.T.; DA SILVA, A.F.E.; VALENÇA, S.S.; PIRES, K.M.P.; SOUSA, P.J.C.; DE MOURA, R.S.; RESENDE, A.C. Euterpe oleracea Mart.-derived polyphenols prevent endothelial dysfunction and vascular structural changes in renovascular hypertensive rats: role of oxidative stress. N-S. Arch. Pharmacol., v. 385, p. 1199-1209, 2012.

COSTA, I.C.; RODRIGUES, R.F.; ALMEIDA, F.B.; FAVACHO, H.A.; FALCÃO, D.Q.; FERREIRA, A.M.; VILHENA, J.C.E.; FLORENTINO, A.C.; CARVALHO, J.C.T.; FERNANDES, C.P. Development of Jojoba Oil (Simmondsia chinensis (Link) C.K. Schneid.) Based Nanoemulsions Lat. Am. J. Pharm., v. 33, p. 459-63, 2014.

DARNET, S.; SERRA, J.L.; RODRIGUES, A.M.C.; DA SILVA, L.H.M. A high-performance liquid chromatography method to measure tocopherols in assai pulp (*Euterpe oleracea*). Food Research International, v. 44, p. 2107–2111, 2011.

DE MOURA, R.S.; FERREIRA, T.S.; LOPES, A.A.; PIRES, K.M.P.; NESI, R.T.; RESENDE, A.C.; SOUZA, P.J.C.; SILVA, A.J.R.; BORGES, R.M.; PORTO, L.P.; VALENCIA, S.S. Effects of Euterpe oleracea Mart. (ACAI) extract in acute lung

inflammation induced by cigarette smoke in the mouse. Phitomedicine, v. 19, p. 262-269, 2012.

DEBBABI, M.; NURY, T.; ZARROUK, A.; MEKAHLI, N.; BEZINE, M.; SGHAIER, R.; GRÉGOIRE, S.; MARTINE, L.; DURAND, P.; CAMUS, E.; VEJUX, A.; JABRANE, A.; BRETILLON, L. PROST, M.; MOREAU, T.; AMMOU, S.B.; HAMMAMI, M.; LIZARD, G. Protective Effects of -Tocopherol, -Tocopherol and Oleic Acid, Three Compounds of Olive Oils, and No Effect of Trolox, on 7-Ketocholesterol-Induced Mitochondrial and Peroxisomal Dysfunction in Microglial BV-2 Cells. *Int. J. Mol. Sci*., v. 17, 2016.

DIMER, F.A.; FRIEDRICH, R.B.; BECK, R.C.R.; GUTERRES, S.S. Impactos da nanotecnologia na saúde: produção de medicamentos. Quim. Nova, v. 36, p. 1520-1526, 2013.

DUARTE, J.L.; AMADO, J.R.R.; OLIVEIRA, A.E.M.F.M.; CRUZ, R.A.S.; FERREIRA, A.M.; SOUTO, R.N.P.; FALCAO, D.Q.; CARVALHO, J.C.T.; FERNANDES, C.P. Evaluation of larvicidal activity of a nanoemulsion of *Rosmarinus officinalis* essential oil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 25, p. 189-192, 2015.

FATHI, M.; MOZAFARI, M.R.; MOHEBBI, M. Nanoencapsulation of food ingredientes using lipid based delivery systems. Trends Food Sci. Tech. v. 23, p. 13-27, 2012.

FERNANDES, M.F.M.; FILGUEIRAS, C.A.L. Um panorama da nanotecnologia no Brasil (e seus macro-desafios). Quim. Nova, v. 31, n. 8, p. 2205-2213, 2008.

FERNANDES, C.P.; DE ALMEIDA, F.B.; SILVEIRA, A.M.; GONZALEZ, M.S.; MELLO, C.B.; FEDER, D.; APOLINÁRIO, R.; SANTOS, M.G.; CARVALHO, J.C.T.; TIETBOHL, L.A.C.; ROCHA, L.; FALCÃO, D.Q. Development of an insecticidal nanoemulsion with *Manilkara* subsericea (Sapotaceae) extract. Journal of Nanobiotechnology, v. 12, 2014.

FERRARI, M.; ROCHA-FILHO, P.A. Multiple emulsions containing amazon oil: açaí oil (*Euterpe oleracea*). *Brazilian Journal of Pharmacognosy*, *21*, 737-743, 2011.

GALORI, S.; BILIA, A.R.; BERGONZI, M.C.; BARBOSA, W.L.R.; VICIERI, F.F. Polyphenolic Constituents of Fruit Pulp of *Euterpe oleracea* Mart. (Acai palm). Chromatographia, n. 11/12, v. 59, 2004.

GARBOSSA, W.A.C.; CAMPOS, P.M.B.G.M. *Euterpe oleracea, Matricaria chamomilla*, and *Camellia sinensis* aspromising ingredients for development of skin care formulations. Industrial Crops and Products, v. 83, p. 1–10, 2016.

GORDON, A.; CRUZ, A.P.G.; CABRAL, L.M.C.; FREITAS, S.C.; TAXI, C.M.A.D.; DONANGELO, C.M.; MATTIETTO, R.A.; FRIEDRICH, M.; MATTA, V.M.; MARX, F. Chemical characterization and evaluation of antioxidant properties of açaí fruits (*Euterpe oleracea* Mart.) during ripening. *Food Chemistry*, *133*, 256-263, 2012.

GUTIÉRREZ, J.M.; GONZÁLEZ, C.; MAESTRO, A.; SOLÈ, I.; PEY, C.M.; NOLLA, J. Nano-emulsions: New applications and optimization of their preparation. *Current Opinion in Colloid & Interface Science*, *13*, 245-251, 2008.

GRIFFIN, W.C. Classification of surface-active agents by "HLB". Journal Of the Society of Cosmetic Chemists, p. 311-326, 1949.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. IBGE, 2016. Disponível em: < https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2016>. Acesso em: 05/05/2016.

INSTITUTO INOVAÇÃO. Nanotecnologia. **Knowledge Center**, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA (INPA). Informativo técnico rede de sementes da Amazônia. Disponível em: <http://www.inpa.gov.br (downloads)>. Acesso em: 20/08/2016.

KENTISH, S.; WOOSTER, T. J.; ASHOKKUMAR, M.; BALACHANDRAN, S.; MAWSON, R.; SIMONS, L. The use of ultrasonics for nanoemulsion preparation. Innov Food Sci Emerg, v. 9, n. 2, p. 170-175, 2008.

LIU, W.; SUN, D.; LI, C.; LIU, Q.; XU, J. Formation and stability of paraffin oil-in-water nano-emulsions prepared by the emulsion inversion point method. J. Colloid and Interface Sci., v. 303, p. 557-563, 2006.

PIANOVSKI, A.R.; VILELA, A.F.G.; DA SILVA, A.A.S.; LIMA, C.G.; DA SILVA, K.K.; CARVALHO, V.F.M.; DE MUSIS, C.R.; MACHADO, S.R.P.; FERRARI, M. Uso do óleo de pequi (*Caryocar brasiliense*) em emulsões cosméticas: desenvolvimento e avaliação da estabilidade física. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, n. 2, v. 44, 2008.

PREZIOSI, V.; PERAZZO, A.; CASERTA, S.; TOMAIOULO, G.; GUIDO, S. Phase Inversion Emulsification. Chemical Engineering Transactions, v. 32, p. 1585-1590, 2013.

MANTOVANI, I. S. B.; FERNANDES, S.B.O.; MENEZES, F.S. Constituintes apolares do fruto do açaí (*Euterpe oleracea* M. – Arecaceae). *Revista Brasileira de Farmacognosia*, *13*, 41-42, 2003.

MACHADO, F.S.; MARINHO, J.P.; ABUJAMRA, A.L.; DANI, C.; QUINCOZES-SANTOS, A.; FUNCHAL, C. Carbon Tetrachloride Increases the Pro-inflammatory Cytokines Levels in Different Brain Areas of Wistar Rats: The Protective Effect of Acai Frozen Pulp. Neurochem Res., n. 40, p. 1976–1983, 2015.

MATHEUS, M.E.; FERNANDES, S.B.O.; SILVEIRA, C.S.; RODRIGUES, V.P.; MENEZES, F.S.; FERNANDES, P.D. Inhibitory effects of *Euterpe oleracea* Mart. on nitric oxide production and iNOS expression. Journal of Ethnopharmacology, n.107, p. 291–296, 2006.

MARTINI, E.; CARVALHO, E.; TEIXEIRA, H.; LEÃO, F.; DE OLIVEIRA, M.C. Adsorção de oligonucleotídeos em nanoemulsões obtidas por emulsificação espontânea. Quim. Nova, v. 30, n. 4, p. 930-934, 2007.

MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Cultivo do Açaizeiro para a produção de frutos. Embrapa, 2002.

MONGE-FUENTES, V.; MUEHLMANN, L.A.; LONGO, J.P.F.; SILVA, J.R.; FASCINELI, M.L.; DE SOUZA, P.; FARIA, F.; DEGTEREV, I.A.; RODRIGUEZ, A.; CARNEIRO, F.P.; LUCCI, C. M.; ESCOBAR, P.; AMORIM, R.F.B.; AZEVEDO, R.B. Photodynamic therapy mediated by acai oil (*Euterpe oleracea* Martius) in nanoemulsion: A potential treatment for melanoma. Journal of Photochemistry & Photobiology, B: Biology, v. 166, 2017.

MORSY, E.M.; AHMED, M.A.E.; AHMED, A.A.E. Attenuation of renal ischemia/reperfusion injury by açaí extract preconditioning in a rat model. Life. Sci., v. 123, p. 35-42, 2015.

OKADA, Y.; MOTOYA, T.; TANIMOTO, S.; NOMURA, M. A study on fatty acids in seeds of *Euterpe oleracea* Mart seeds. *Journal of Oleo Science* 2011, *60*, 463-467, 2011.

OLIVEIRA, A.E.M.F.M. DUARTE, J.L.; AMADO, J.R.R.; CRUZ, A.S.; ROCHA, C.F.; SOUTO, R.N.P.; FERREIRA, R.M.A.; SANTOS, K.; DA CONCEIÇÃO, E.C.; DE OLIVEIRA, L. A.R.; KELECOM, A.; FERNANDES, C.P.; CARVALHO, J.C.T. Development of a Larvicidal Nanoemulsion with Pterodon emarginatus Vogel Oil. PLOS ONE, 2016.

OLIVEIRA, P.R.B.; COSTA, C.A.; BEM, G.F.; CORDEIRO, V.S.C.; SANTOS, I.B.; CARVALHO, L.C.R.M.; CONCEIÇAO, E.P.S.; LISBOA, P.C.; OGNIBENE, D.T.; SOUSA, P.G.C.; MARTINS, G.R.; DA SILVA, A.J.R.; DE MOURA, R.S.; RESENDE,

A.C. *Euterpe oleracea* Mart.-Derived Polyphenols Protect Mice from Diet-Induced Obesity and Fatty Liver by Regulating Hepatic Lipogenesis and Cholesterol Excretion. PLOS ONE, 2015.

ORAFIDIYA, L.O.; OLADIMEJI, F.A. Determination of the required HLB values of some essential oils. International Journal of Pharmaceutics, v. 237, p. 241–249, 2002.

PACHECO-PALENCIA, L.A.; MERTENS-TALCOTT, S.; TALCOTT, S.T. Chemical Composition, Antioxidant Properties, and Thermal Stability of a Phytochemical Enriched Oil from Açai *(Euterpe oleracea* Mart.). J. Agric. Food Chem., v. 56, 2008.

POMPEU, D.R.; SILVA, E.M.; ROGEZ, H. Optimisation of the solvent extraction of phenolic antioxidants from fruits of *Euterpe oleracea* using Response Surface Methodology. Bioresource Technology, n. 100, p. 6076–6082, 2009.

QUINTÃO, F.J.O.; TAVARES, R.S.N.; VIEIRA-FILHO, S.A.; SOUZA, G.H.B.; SANTOS, O.D.H. Hydroalcoholic extracts of *Vellozia squamata*: study of its nanoemulsions for pharmaceutical or cosmetic applications. *Brazilian Journal of Pharmacognosy*, *23*, 101-107, 2013.

REAVEN, P.D.; GRASSE, B.J.; TRIBBL, D.L. Effects of Linoleate-Enriched and Oleate-Enriched Diets in Combination With or-Tocopherol on the Susceptibility of LDL and LDL Subfractions to Oxidative Modification in Humans. Arteriosclerosis and Thrombosis, v. 14, 1994.

RODRIGUES, E.C.R.; FERREIRA, A.M.; VILHENA, J.C.E.; ALMEIDA, F.B.; CRUZ, R.A.S.; FLORENTINO, A.C.; SOUTO, R.N.P.; CARVALHO, J.C.T.; FERNANDES, C.P. Development of a larvicidal nanoemulsion with Copaiba (Copaifera duckei) oleoresin. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 24, p. 669-705, 2014.

RUFINO, M.S.M.; PÉREZ-JIMÉNEZ, J.; ARRANZ, S.; ALVES, R.E.; BRITO, E.S.; OLIVEIRA, M.S.P.; SAURA-CALIXTO, F. Açaí (*Euterpe oleraceae*) ´BRS Pará`: a tropical fruit source of antioxidant dietary fiber and high antioxidant capacity oil. *Food Research International*, *44*, 2100-2106, 2011.

SERGIO, R.; MURRIETA, S.; DUFOUR, D.R.; SIQUEIRA, A.D. Food Consumption and Subsistence in Three Caboclo Populations on Marajo Island, Amazonia, Brazil. Anthropological Center for Training, n. 99, v. 5, 1999.

SHAH, P.; BHALODIA, D.; SHELAT, P. Nanoemulsion: A Pharmaceutical Review. Sys. Rev. Pharm. v. 1, 2010.

SALAGER, J.L.; FORGIARINI, A.; MÁRQUEZ, L.; PENA, A.; PIZZINO, A.; RODRIGUEZ, M.P.; RONDÓN-GONZÁLEZ, M. Using emulsion inversion in industrial processes. Adv. Colloid Interface Sci., p. 259-272, 2004.

SILVA, H.D.; CERQUEIRA, M.A.; VICENTE, A.A. Nanoemulsions for Food Applications: Development and Characterization. Food Bioprocess Technol., v. 5, p. 854–867, 2012.

SILVA, J.J.M.; ROGEZ, H. Avaliação da estabilidade oxidativa do óleo bruto de açaí (*Euterpe oleracea*) na presença de compostos fenólicos puros ou de extratos vegetais amazônicos. Quim. Nova, v. 36, p. 400-406, 2013.

SILVA, D.F.; VIDAL, F.C.B.; SANTOS, D.; COSTA, M.C.P.; MORGADO-DIAZ, J.A.; NASCIMENTO, M.D.S.B.; MOURA, R.S. Cytotoxic effects of *Euterpe oleracea* Mart. In malignant cell lines. BMC Complementary and Alternative Medicine, n. 14, v. 175, 2014.

SILVA, C.N.S.; HYACIENTH, D.C.; FERREIRA, A.M.; VILHENA, J.C.E.; FLORENTINO, A.C.; CRUZ, R.A.S.; BEREAU, D.; ROBINSON, J.C.; CARVALHO, J.C.T.; FERNANDES, C.P. Development of Nanoemulsions with Tucumã

(*Astrocaryum aculeatum*) Fruits Oil. Journal of Nanomedicine Research, n.2, v. 2, 2015.

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. Farmacognosia: da planta ao medicamento. UFSC, Florianopólis-SC, 2010.

SOLÈ, I.; SOLANS, C.; MAESTRO, A.; GONZÁLEZ, C.; GUTIÉRREZ, J.M. Study of Nano-emulsion formation by dilution of microemulsions. *Journal of Colloid and Interface Science*, *376*, 133-139, 2012.

SOUZA, M.O.; SILVA, L.S.; MAGALHÃES, C.L.B.; FIGUEIREDO, B.B.; COSTA, D.C.; SILVA, M.E.; PEDROSA, M.L. The hypocholesterolemic activity of açaí (Euterpe oleracea Mart.) is mediated by the enhanced expression of the ATP-binding cassette, subfamily G transporters 5 and 8 and low-density lipoprotein receptor genes in the rat. Nutr. Res., v. 32, p. 976 – 984, 2012.

SOUZA-MONTEIRO, J.R.; HAMONY, M.; SANTANA-COELHO, D.; ARRIFANO, G.P.F.; PARAENSE, R.S.O.; COSTA-MALAQUIAS, A.; MENDONÇA, J.R.; DA SILVA, R.F.; MONTEIRO, W.S.C.; ROGEZ, H.; DE OLIVEIRA, D.L.; DO NASCIMENTO, J.L.M.; CRESPO-LOPEZ, M.E. Anticonvulsant properties of *Euterpe oleracea* in mice. Neurochemistry International, n. 90, p. 20-27, 2015.

TADROS, T.; IZQUIERDO, P.; ESQUENA, J.; SOLANS, C. Formation and stability of nano-emulsions. *Advances in Colloid and Interface Science*, *108-109*, 303-318, 2004.

TROPICOS.ORG. Missouri Botanical Garden. Disponível em: <http://www.tropicos.org/Name/2401358>. Acessado em: 04/09/2017.

UDANI, J.K.; SINGH, B.B.; SINGH, V.J.; BARRET, M. Effects of Açai (Euterpe oleracea Mart.) berry preparation on metabolic parameters in a healthy overweight population: A pilot study. Nutr. J., v. 10, 2011.

VALÉRIO, A.; ARAÚJO, P.H.H; SAYER, C. Preparation of poly (urethane-urea) nanoparticles containing açaí oil by miniemulsion polymerization. Polímeros, v. 23, n. 4, p. 451-455, 2013.

ZAPATA-SUDO, G.; SILVA, J.S.; PEREIRA, S.L.; SOUZA, P.J.C.; MOURA, R.S.; SUDO, R.T. Oral treatment with Euterpe oleracea Mart. (açaí) extract improves cardiac dysfunction and exercise intolerance in rats subjected to myocardial infarction. BMC Complement Alternative Medicine, v. 14, 2014.

Anexo 3 – Normas de publicação da Revista Brasileira de Farmacognosia

Article structure

The manuscript should be arranged in the following order: Graphical abstract, Title, Abstract, Keywords, Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, Acknowledgements, Authorship, References, Figures with Legends, Tables, Structural Formulae and Supplemental files (if applicable).

Subdivision - unnumbered sections

Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Essential title page information

Title: Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

Author names and affiliations: Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author. Author affiliations should be presented in decreasing hierarchical order (e.g. Harvard University, Harvard Business School, Boston, USA) and should be written as established in its own language (e.g. Université Paris-Sorbonne; Harvard University, Universidade de São Paulo).

Corresponding author: Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that the institutional e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

Present/permanent address: If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A structured abstract of ≤300 words, by means of appropriate headings, should provide the context or background for the research and should state its purpose, basic procedures (selection of study subjects or laboratory animals, observational and analytical methods), main findings (giving specific effect sizes and their statistical significance, if possible), and principal conclusions. It should emphasize new and important aspects of the study or observations. The journal does not accept abbreviations in the abstract.

Immediately after the abstract, provide a maximum of six keywords in alphabetical order and separated by commas, to represent the content of the article.

Please avoid using the plant name species in the keywords as it should be already in the title and/or in the abstract. Choose representative words to help indexation and readers to reach your article.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 x times; 1328 pixels (h & w) or proportionally more. The image

should be readable at a size of 5x; 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files.
BJP does not accept Graphical abstract using images of animals.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Plant name species

Plant names should be complete, including author name and family, according to http://www.theplantlist.org/ or http://www.tropicos.org, and http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/

Structural Formulae

Chemical structures are not considered as figures, should be numbered sequentially in bold letters according to their citations in the manuscript, and placed closed to the desired point in the manuscript body. Structures should be drawn according to the style set by the American Chemical Society.

Chemical structures of well-known compounds will not be published.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the International System of Units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Authors contributions

The role of each author involved in the development of the study and/or the elaboration of the manuscript must be clearly described, and he/she should be referred to by his/her initials.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements: Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding. If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

The journal uses recycled paper, so colour figures are accepted and will abe available only on the online version.

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then the journal will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged. A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an

article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M., 2003. Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. J. Geophys, Res. http://dx.doi.org/10.1029/2001JB000884i. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. This identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Author in lower case, followed by the publication year between parenthesis, e.g. Pereira (1999); at the end of the citation: Author in lower case and year, both between parenthesis. e.g. (Silva, 1999) or (Silva and Souza, 1998) or (Silva et al., 1999) or (Silva et al., 1995a,b); textual citation: the page must be provided, e.g. (Silva, 1999, p. 24).

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s).

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.
Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation.

After acceptance

Availability of accepted article

This journal makes articles available online as soon as possible after acceptance. This concerns the accepted article (both in HTML and PDF format), which has not yet been copyedited, typeset or proofread. A Digital Object Identifier (DOI) is allocated, thereby making it fully citable and searchable by title, author

name(s) and the full text. The article's PDF also carries a disclaimer stating that it is an unedited article. Subsequent production stages will simply replace this version.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. The journal provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download the free Adobe Reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site. If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them by the system. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Authors Inquiries

You can check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.